

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ao conferir a posse

ao governador-civil de Vila Real
o ministro do Interior
fez interessantes afirmações

O sr. major Augusto Pinto Sequeira, novo governador-civil do distrito de Vila Real, tomou hoje posse do seu cargo.

A cerimónia, que foi muito concorrida, efectuou-se, às 11 horas, no gabinete do sr. ministro do Interior, lendo o acto de posse o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, vendo-se na sala numerosas pessoas, entre as quais os srs. eng. Canele de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N.; governadores-civis de Lisboa, Porto, Setúbal e Beja; deputados drs. Carlos Moreira e Sousa Campos, este também presidente da comissão distrital da U. N. de Vila Real; dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; prof. dr. Pinto Coelho; coronel Mário Cunha, comandante da P. S. P.; capitão Craveiro Lopes, oficial às ordens do chefe do Estado e outras entidades.

Depois de o empossado ter prestado o compromisso de honra, usou da palavra o sr. ministro do Interior.

O discurso do ministro

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por agradecer ao sr. major Pinto Sequeira o facto de ter aceitado o seu convite para chefiar o distrito de Vila Real, onde vai trabalhar pelo engrandecimento da provincia e do distrito onde nasceu. E prosseguiu:

«Na verdade, ainda que seja extraordinário o numero de melhoramentos inaugurados nas ultimas décadas e ele se entremestem na economia da cidade, e de tal modo que certa personagem de Camilo, ao chegar a Vila Real, já não poderia irónicamente inquirir: «Em que século estamos?», há ainda muito a fazer. O programa da Revolução Nacional, longe de se encontrar esgotado, todos os dias se renova. É esta uma das razões da sua força: firmeza e constancia nos principios, flexibilidade nos métodos de acção.

Em Vila Real, como nos mais distritos, o ritmo de melhoramentos que caracteriza o período de renovação em que vivemos, não pode diminuir, antes, tem de ser aumentado, tanto no que respeita às obras materiais, como em relação aos métodos administrativos e aos costumes políticos. A reforma destes ultimos parece-nos indispensável.

Os países arabes cerram fileiras em volta do Egipto

CAIRO, 5.—O secretário-geral da Liga Árabe, Azzam Paxá, declarou hoje à imprensa egípcia que «não só todos os países arabes mas também todas as nações orientais apolarão o Egipto nesta crise». Na sua opinião, «as notícias de que alguns países arabes poderiam aceitar as propostas dos Quatro para a defesa comum do Médio Oriente não passam de manobra da propaganda inglesa. Não devemos ter medo — afirmou — ao vermos quatro grandes potências unidas contra nós, pois três quartas partes do Mundo estão a nosso lado contra esses quatro grandes. Apesar da diferença de principios que nos separa — acentuou — somos apoiados pelo bloco comunista. A Ásia, e a África islamica, os países do Mediterrâneo — Espanha, Grécia e Itália — são também leais aos arabes. Temos ainda do nosso lado os Estados católicos da América Latina. Mesmo entre as quatro potências que nos apresentaram propostas para defesa do Médio Oriente, sabemos que há países que não estão inteiramente de acordo com a Inglaterra». — (F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

E acentuou em seguida:

«Houve tempo em que o factor politico assentava fundamentalmente na noção de «correligionários» e de «adversários»: favores e regalias para os primeiros; perseguições e injustiças para os segundos.

Ora, nós não podemos erigir a guerra de partidos ou a luta de classes em constante do Estado, antes nos cumpre dar a este bases mais sérias e ideais mais nobres.

Desde que a acção politica visa a dar satisfação aos interesses gerais e permanentes de co-

(Continua na 3.ª pag.)



Durante a cerimónia da posse do novo governador-civil

O ministro da Economia anunciou:

**Vai suprimir-se o racionamento do açúcar
aumentaram as reservas externas do País
e diminuiu o «deficit» da balança comercial**

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, acompanhado dos subsecretários do Comércio e Industria, sr. eng.º Jorge Jardim, e da Agricultura, sr. eng.º Vitória Pires, bem como do pessoal do seu gabinete, recebeu esta tarde para uma conferência os representantes da Imprensa, a quem expôs alguns importantes problemas que correm por aquela pasta.

«Os acontecimentos politicos dos ultimos meses, começou por dizer o sr. dr. Ulisses Cortês, determinaram a interrupção das conferências de Imprensa que regularmente se realizavam e através das quais se informava o País da evolução da conjuntura económica.

O desejo de reatar uma tradição interrompida e de regressar a uma prática que tão útil se tem revelado, levou a convocar esta reunião em que serão versados alguns dos problemas de maior actualidade e interesse na presente emergência da vida nacional.

Ocupar-nos-emos, primeiramente, do abastecimento publico e da evolução dos preços e do custo da vida. Tratar-

se-á, em seguida, da conjuntura económica internacional e do desenvolvimento do nosso comércio exterior. Analisar-se-á, por fim, a situação económica interna e anunciar-se-ão algumas medidas a decretar, em oportunidade próxima, dentro do programa geral de acção que orienta a actividade do Ministério da Economia».

O abastecimento publico

O sr. ministro da Economia prosseguiu: «Pode afirmar-se ter sido assegurada, sem alterações sensíveis, a normalidade do abastecimento iniciada em 1947 após as dificuldades e restrições derivadas da última guerra.

Em todos os domínios do sector alimentar o nível das disponibilidades tem sido suficiente para ocorrer às exigências do consumo, não se registando faltas graves ou deficiências duradouras.

Bem ao contrário, o quantitativo de algumas produções permitiu suprimir as restrições existentes e promover o acréscimo da satisfação das necessidades através da baixa de preços e da melhoria da qualidade dos produtos.

Não tem sido fácil a tarefa, nem isenta de contrariedades a acção desenvolvida; mas com alguma solicitude e firme perseverança foi pos-

sível vencer os obstáculos e realizar, em larga escala, os objectivos da politica económica.

Não se ocultará, no entanto, que em certos domínios do aprovisionamento têm ocorrido carências e dificuldades que nem por serem de extensão reduzida e de carácter transitório inspiraram menores apreensões. Indicar-se-á em particular o caso do azeite e o do sabão, sem esquecer que em vários locais da provincia se fizeram sentir outras faltas e irregularidades que dificultaram a distribuição e a que se impõe dar remédio no futuro.

O azeite

Como se sabe foi de contra-safra a ultima colheita da azeitona. A produção nacional de azeite na campanha de 1950/51 situou-se na ordem dos 43 milhões de litros, a que correspondeu um consumo de 70 milhões, com tendência para elevar-se. A este baixo volume da produção veio juntar-se uma ampla quebra nas remessas de sementes de amendoim provenientes do Ultramar.

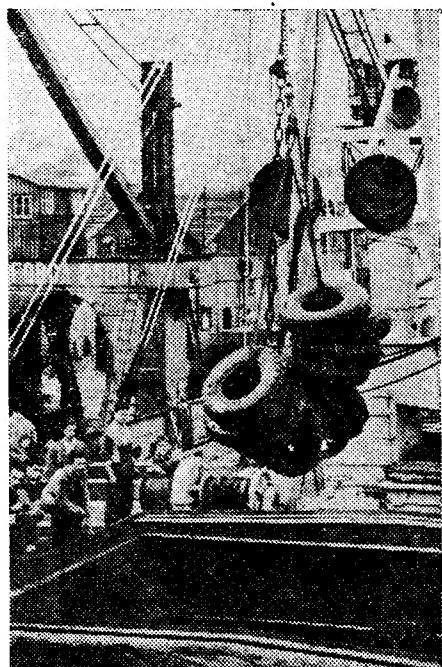
Entre Janeiro e Setembro do corrente ano receberam-se apenas 17.870 toneladas dessa oleaginosa, quando em período homólogo do triénio anterior entraram — na Metrópole — 27.198 toneladas. Esta redução de 340 % nas quantidades recebidas não podia deixar de repercutir-se desfavoravelmente no nível do abastecimento.

Tais circunstancias aliadas a certas restrições ao livre trânsito do azeite explicam a carência do produto nos ultimos meses do Verão, a qual aliás se verifica normalmente no final dos anos de contra-safra. Para atenuar as faltas registadas adquiriram-se no estrangeiro 1.000 toneladas de azeite e libertou-se a circulação das poças que a dificultavam. Além disso, estão em estudo com o Ministério do Ultramar algumas medidas tendentes a melhorar o abastecimento de óleo de amendoim e a vencer os obstáculos que têm impedido, relativamente a este produto, o regular envio dos contingentes indispensáveis.

O sabão

A carência de sabão ocorrida a partir de Junho último e já inteiramente remediada deve-se exclusivamente à falta de oleaginosas a óleos coloniais tabelados. Até 1 de Outubro último, as provincias ultramarinas deveriam ter remetido à Metrópole 18.401 toneladas de coco, note, copra, e óleo de palma, e enviaram apenas 14.258. O «deficit» durante este período foi, assim, de cerca de 4.000 toneladas. Se os contingentes, oficialmente estabelecidos, houvessem sido satisfeitos, ter-se-ia obtido no período estival uma produção superior a 200.000 caixas de sabão, de tipo corrente e esta quantidade, oportunamente distribuída, satisfaria plenamente as necessidades do consumo. A falta de matéria prima, que fica acentuada, conduziu no mês de Junho a uma quebra nas vendas do sabão de cerca de 25.000 caixas. O ritmo das

Está a fazer-se por grupos de três unidades o desembarque dos aviões trazidos pelo «Corregidor»



Desembarque de material a bordo do «Monte Brasil»

Principiou hoje, às primeiras horas da manhã, o desembarque dos aviões chegados ontem a Lisboa, a bordo do porta-aviões americano «Corregidor», com destino à nossa Aeronáutica Militar e fornecidos ao abrigo dos acordos do Pacto do Atlantico.

Para esse efeito, atracou ao «Corregidor» uma cabrea da Administração do porto do Lisboa, enquanto um dos elevadores do porta-aviões trazia do hangar para a pista de voo os três primeiros aparelhos a desembarcar, armados e envolvidos em substancias protectoras do material. Um a um, os primeiros aparelhos, a despeito da forte ventania, foram colocados com pleno êxito sobre o convés da embarcação, a

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

Materia para a Aviação

(Continuação da página anterior)

qual largou pouco depois para o Gais de Santa Apolónia, onde os aviões foram desembarcados. Entretanto, chegava a bordo do «Corregedor» o sr. general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aviação Militar, acompanhado pelo sr. comandante Fluckey, adido naval americano. Foi recebido pelo capitão-de-mar-e-guerra George Heap e esteve a observar os aparelhos, no hangar e na pista, após o que se retirou.

Durante a tarde, prosseguiu o desembarque dos aparelhos, por grupos de três unidades. No final, serão desembarcados caixotes com sobressalentes, trabalho que se espera possa ficar concluído ainda hoje se o estado do tempo o permitir.

Os cumprimentos do comandante americano

Às 11 horas, o capitão-de-mar-e-guerra George Heap desembarcou e, acompanhado pelo adido naval, foi cumprimentar o encarregado de negócios dos Estados Unidos, após o que se dirigiu ao Ministério da Marinha, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. comandante Américo Tomás.

Pouco antes do meio-dia, o comandante americano foi recebido pelo sr. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, após o que foi cumprimentar o sr. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra, os quais vão a bordo do «Corregedor», respectivamente às 17 e às 18 e 30, retribuir a visita. O encarregado de negócios dos Estados Unidos também irá a bordo durante a tarde, em visita de retribuição de cumprimentos.

Devido a tratar-se de uma visita puramente de serviço, não haverá quaisquer actos festivos em honra dos oficiais americanos.

Peças sobressalentes para Aviação

Também o navio português «Monte Brasil», há dias chegado a Lisboa, trouxe para Portugal e descarregou 24 toneladas de peças sobressalentes para aviões de caça de modelo F-47 e aviões de treino do modelo T-6. A maior parte deste material é complemento dos aviões vindos no «Corregedor». Trata-se do maior equipamento que chegou a Portugal, em matéria de equipamento aeronáutico, fornecido ao abrigo do Programa de Assistência e Defesa Mutuas.

18 diplomados com cursos superiores num concurso para 3.ªs oficiais

Começam no dia 29, às 9 horas, as provas do concurso, há tempos aberto, para ingresso no quadro geral administrativo dos Serviços Externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil (3.ª classe da 2.ª categoria). Foram admitidos 121 candidatos, entre os quais numerosos escrivães e aspirantes das secretarias de camaras municipais. Mas figuram também entre eles numerosos diplomados com cursos superiores, entre os quais algumas senhoras: cinco licenciadas em Letras, quatro em Direito, quatro em Ciências Económicas e Financeiras, duas em Farmácia e três diplomados com o Curso Superior Colonial.

Foram excluídos de provas 25 candidatos, por falta de documentos ou de requisitos legais.

Mulher que induziu o amante a matar-lhe o marido

Foi preso, a pedido do tribunal de Torres Novas, Adelino Rosa Reis, que também usa os nomes de Adelino Reis Rosa e Francisco Pereira, o «Chico Pedreiro», o qual, em 1947, cometeu naquela comarca um homicídio.

Os agentes Estêvão, Vale e Tovar conseguiram prender o criminoso em Porto Salvo, onde se refugiara em casa de um amigo.

O Adelino era amante da mulher da vítima, Ilda dos Santos Maximiano, a qual o induziu a matá-lo, para que os dois pudessem viver em comum. O Adelino comprou então, uma pistola e, certa noite, a Ilda foi ter com ele, dizendo-lhe que o marido estava a dormir, e que deixava a porta aberta para assim executar tão torvos designios. Ele assim o fez. Entrou em casa, disparou um tiro mortal no adormecido e deixou a pistola ao lado, simulando assim um suicídio. Depois do crime desapareceu, só agora sendo descoberto.

ALMOÇO COMEMORATIVO do 37.º aniversário da expedição ao Sul de Angola

Comemorando o 37.º aniversário da partida do Batalhão de Marinha Expedicionário ao Sul de Angola, que foi comandado pelo sr. almirante Afonso de Cerqueira, efectuou-se hoje, em Loures, um almoço de confraternização em que estavam presentes vários oficiais e praças que tomaram parte naquela expedição. Entre a assistência estavam os srs. almirante Afonso de Cerqueira, almirantes Oliveira Pinto e Sousa Dias, capitão-de-fragata dr. João Gonçalves e chefe Baptista, da Polícia Marítima. Trocaram-se effectuosos brindes, decorrendo o almoço num ambiente de franca camaradagem, recordando os convívios algumas peripecias de campanha em que tomaram parte.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmançadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Começou esta manhã

um curso de aperfeiçoamento promovido pela Ordem dos Médicos

Principiou hoje mais um curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos, de que é director o sr. dr. J. Andersen Leitão e que, como os três anteriores, despertou grande interesse, sobretudo entre os médicos rurais.

A primeira lição foi realizada às 9 e 30, na biblioteca do Hospital Escolar, pelo sr. prof. dr. Mário Moreira, que abordou o tema «Neuropatias médicas na prática clínica». Depois de enunciar os três síndromas fundamentais, desenvolveu largamente os aspectos de cada um deles, mostrando os vários graus da sua importância.

Passando ao estudo da terapêutica das neuropatias, o sr. prof. dr. Mário Moreira forneceu aos médicos inscritos no curso uma longa série de indicações práticas para o tratamento de cada tipo apontado.

Após esta lição, os alunos dividiram-se em turmas e dirigiram-se às enfermarias de clínica médica, para trabalhos práticos, orientados pelos srs. drs. Frederico Madeira, Ducla Soares, Vasconcelos Esteves e João da Silva Santos.

A tarde, no Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, o director daquele estabelecimento, sr. prof. dr. Lopes de Andrade, fez a segunda lição do curso, intitulada: «Observarmos a pupila». Começou por mostrar a importância da observação da pupila para o clínico geral, descreveu a forma, cor, grandeza e limites do orifício pupilar, bem como a mecânica dos movimentos pupilares, e, depois de indicar as reacções pupilares normais e patológicas, terminou por apontar o valor semiológico da pupila.

Às 18 horas começou, uma turma de médicos inscritos no curso começou a frequentar os serviços de urgência do Hospital de S. José, integrada na equipa do dr. Ramos Dias.

Melhoramentos em Aveiro

AVEIRO — Iniciaram-se os trabalhos de saneamento da Rua do Capitão Sena Pizarro. Terminaram os trabalhos de pavimentação provisória na Avenida de Araújo e Silva, bem como a pavimentação na Rua Cinco de Outubro.

— Os serviços municipalizados, na sequência da obra de renovação da cidade, estão a montar candeeiros, tipo Alba, na Rua de Gustavo Pinto Basto, entre o edifício dos Correios e a Rua Miguel Bombarda.

— Realizou-se uma exposição de crisanthemos no mercado Manuel Firmino. As flores são do viveiro municipal.

O subsecretário da Educação

assistiu á reabertura

da cantina de Santos-o-Novo

Reabriu hoje numa cerimónia que teve certo cunho de solenidade, a cantina que funciona junto das escolas primárias oficiais n.ºs 15 e 71, no Largo de Santos-o-Novo, freguesia de Monte Pedral, frequentadas, na sua maioria, por gente pobre e humilde, fornecendo a cantina sopa a 250 crianças de ambos os sexos.

Ao acto assistiram os srs. subsecretário da Educação Nacional, dr. Veiga Macedo, e o governador-civil de Lisboa, dr. Mário Madeira, os quais foram recebidos nos claustros do convento das Comendadeiras, onde funciona a cantina, pelo presidente da junta de freguesia e outras pessoas de representação local, sr. António Flores Monteiro de Azevedo, prior José dos Anjos Gaspar Borges, Pimenta Araújo, Emilio Brito, capitão Gonçalves Louro, Liberato Oliveira, professores e professoras. Em seguida iniciou-se a visita a todas as dependências da escola, a qual está mal instalada, sem luz eléctrica e bastante exposta às piores condições do tempo, além de acanhada e com material escolar deficiente.

O sr. dr. Veiga Macedo assistiu depois á distribuição da sopa às crianças e deteve-se, durante alguns minutos, na companhia do sr. governador-civil, a observar duma janela os terrenos do Vale Escuro, onde existem algumas centenas de casas de bocado de madeira e lata, ouvindo ambos as explicações que lhes foram dadas sobre as condições de vida dos moradores do sítio.

O sr. António Flores, presidente da junta, depois de agradecer ao sr. subsecretário da Educação a sua presença, descreveu o funcionamento da cantina, que fornece 250 sopas ás crianças que frequentam a escola, o que traz para a junta um encargo de 21 contos por ano, além de igual quantia para o fornecimento de pão ás crianças. Pediu a atenção daquele membro do Governo para o caso, tanto mais que a junta deveria fornecer diariamente mais 200 sopas, mas para isso não tem recursos.

O sr. dr. Veiga Macedo manifestou o seu apreço pela obra que lhe fora dado conhecer e prometeu dentro dos limites do possível, prestar-lhe toda a colaboração.

Ao retirar-se, os visitantes receberam cumprimentos e agradecimentos das entidades que os receberam e acompanharam.

ANTÓNIO FERRO

Vindo de Berne, em gozo de férias, chegou a Lisboa o escritor António Ferro, ministro de Portugal naquela capital.



VOE PARA O
CONGO

NOS LUXUOSOS
QUADRIMOTORES DC6 DA
SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

LISBOA - LEOPOLDVILLE

Novos preços reduzidos:

Ida... Esc. 10.290\$00

Ida e Volta Esc. 18.522\$00

MILHARES DE PASSAGEIROS ESCOLHEM A SABENA PARA IREM A ÁFRICA APROVEITANDO A IMPECABILIDADE DOS SEUS SERVIÇOS E QUE FEZ CRIAR O FAMOSO SLOGAN:

COM A SABENA ESTÁ EM BOAS MÃOS

INFORMAÇÕES:

AERO PORTUGUESA S. A. B. E. N. A

AV. DA LIBERDADE, 120 PRACA LUZ DE CAMÕES, 27

TEL. 31128 - LISBOA TEL. 24004 - LISBOA

OU EM QUALQUER AGENCIA DE VIAGENS AUTORIZADA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS NO TOREL—Queixou-se á Policia Judiciária Francisco Luís Antunes, residente em Moscavide, dizendo que um individuo, cujo nome indicou, que tem negócios de construção, lhe ficou com onze contos, dando-lhe para pagamento um cheque sem cobertura.

—Lucrecia de Jesus Alves queixou-se também á Policia contra um individuo que, aproveitando-lhe a ausência, entrou na sua casa, roubando um aparelho de telefonia no valor de cinco mil escudos, roupas e diferentes objectos.

—Foi á Judiciária a sr.ª Margarida Espirito Santo Miny queixar-se de que lhe desviaram o automóvel, na Rua da Verónica, o que causou vários prejuizos no carro.

—Manuel Joaquim Vieira apresentou queixa contra seu irmão, que lhe vendeu um prédio por cem contos, ficando com o dinheiro.

DESASTRES

QUEIMADO COM AGUA A FERVER—Esta tarde, quando sua avó, moradora na Rua Barão de Sabrosa, 186, 3.ª, esq., deitava água a ferver para lavar a louça, dentro de um alguidar, caiu dentro deste, o pequeno Vitor Manuel Castano, de 18 meses, que, com queimaduras por todo o corpo, recolheu ao hospital de S. José.

ESTUDOS MÉDICOS

O sr. dr. Eurico Pais realiza hoje, ás 21 e 45, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, a lição inaugural de 2.º ciclo do Curso de Aperfeiçoamento da Hipofise, sob a presidência do sr. prof. dr. Celestino da Costa.

A reabertura da «Adega Mesquita»

Constituiu um verdadeiro acontecimento cittadino a reabertura da «Adega Mesquita», que alargou a sua sala de restaurante, melhorando-a consideravelmente, embora conservando o mesmo traço castiço, predominando o sentido tauromáquico, que a tornam um restaurante unico na cidade de Lisboa.

Tomaram parte na reabertura, por convite dos seus proprietários, famílias das mais distintas de Lisboa, sobressaindo componentes do corpo diplomático e consular, artistas, comerciantes e industriais, e jornalistas. A «Adega Mesquita» dispõe agora do mais amplo e cómodo salão de restaurante do Bairro Alto, decorado com muito bom gosto, caracterizando-se a sua comida por manjares do mais fino paladar.

Foi uma festa magnífica em que participaram alguns cantadores de fado de nomeada, entre os quais Amália Rodrigues. Em nome dos frequentadores da casa falou o antigo cavaleiro tauromáquico Manuel Casimiro, e pela Imprensa o nosso campanheiro de trabalho, dr. Tavares da Silva, ambos dirigindo saudações ao sr. Domingos Mesquita e a sua esposa, D. Adelina, que desfrutam gerais simpatias na meia Lisboa que frequenta a «Adega Mesquita».

VIDA RELIGIOSA

Dia liturgico de Nun'Alvares Pereira

Amanhã, dia liturgico de Nun'Alvares Pereira, será celebrada, ás 19 horas, na capela da Ordem Terceira do Carmo, missa por intenção do Caldeirão do Santo Condestável. Seguir-se-á um bodo, oferecido aos pobres da parte central da cidade.

Agora, um creme para barbear que é francamente bom para a pele!

Aqui tem a descoberta do novo e maravilhoso creme para barbear que permite deixar a pele macia e limpa como nunca antes, — sem irritação!

Um sensacional ingrediente

E o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» á pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O *Extracto de Lanolina* amacia e refresca o rosto á medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora, sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável á vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme para a barba que contém *Extracto de Lanolina*.



A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO — RECIBOS Regulamento do Imposto do Selo

Todas as pessoas ou entidades que normal ou periodicamente têm de processar recibos, ficam autorizadas a pagar o selo por meio de guia. (Artigo 163.º).

—Se se trata duma venda superior a 200\$00, o vendedor, na ocasião de receber o respectivo preço, é sempre obrigado a passar o recibo e a pôr nele o respectivo selo;

Se se trata duma venda de importância inferior só há obrigação de passar recibo quando exigido pelo comprador e neste caso, se for de importância superior a 10\$00, deverá ser-lhe aposto o respectivo selo, bem como quando sobre o documento que menciona a transacção for lançada a declaração de vendas a dinheiro, vendas sem lançamento, liquidado, vendido, pago, lançado a crédito, nota ou aviso de crédito, ou qualquer equivalente, onde se derive que o pagamento foi efectuado.

Para se usar da faculdade concedida no artigo 163.º é obrigatória a organização de um registo de onde constem os nomes das pessoas a quem os recibos são passados, sua importância e selo correspondente. (§ 1.º).

As guias serão passadas em triplicado pela pessoa ou entidade respectiva e a sua importância dará entrada no cofre da tesouraria do concelho ou bairro da sua residência, dentro de trinta dias imediatos ao ultimo do prazo a que os recibos disserem respeito. (§ 2.º).

—O imposto do selo arrecadado por meio de guia, deve ser pago em função dos recibos processados, e não dos cobrados, visto a exigência do selo estar relacionada com o acto do processamento e não com o da cobrança.

Prazo para a entrega:

EXEMPLO:

«Sendo os recibos respeitantes ao mês de Novembro, tem o imposto de ser pago no mês de Dezembro».

Obs. Tem de ser aposto, nos recibos processados, um carimbo com os seguintes dizeres:

«O selo de recibo é pago por meio de guia, nos termos do despacho publicado no «Diário do Governo» n.º..... 2.ª série, de..... de..... de 19.....».

Os recibos cujo imposto do selo deva ser arrecadado por meio de guia e o venha a ser por meio de estampilha, por exigência dos interessados, devem ser incluídos no registo, com a indicação dessa forma de pagamento na coluna de observações.

Transgressões: As transgressões serão punidas com a pena de multa de 20\$00 até 200\$00.

A faculdade concedida pelo artigo 163.º fica pendente de autorização, que será publicada no «Diário do Governo», mediante requerimento do interessado, no qual declare que se sujeita a facultar os elementos necessários à fiscalização do imposto. (§ 3.º).

—A aludida resolução deve ser notificada aos respectivos interessados.

Camara Municipal—Imposto de incendios.

Rectificação—Tendo sido inexacto na passada semana, o Exemplo II na parte «Colecta da contribuição industrial — 100.000\$00, se rectifica conforme com o original nos termos seguintes:

Colecta da contribuição industrial, 200.000\$.

Os colaboradores desta secção respondem particularmente a consultas sobre assuntos fiscaes.



QUEREM SER BELOS?
Então usem:

**DENGIVA
E
CABELOL**

DENGIVA CABELOL

E' uma pasta dentífrica anti-ácida. Não endurece com o contacto do ar como muitas outras. A sua espuma abundante branqueia os dentes, evita a cárie e fortalece as gengivas. E' altamente anti-septica. Emprega-se em pequena quantidade da quantidade usual. E' muito económica.

E' um tónico capilar que alimenta e fortalece o cabelo, limpando em poucos dias a caspa mais rebelde, quer seja seca ou humida, evitando as doenças do couro cabeludo. E' levemente perfumado, indispensável em todas as toilettes.

DOIS PRODUTOS «TOBEL»

Depósito em LISBOA — Tel. 22484
Rua dos Sapateiros, 115, 1.º Dt.º

Dois decretos sobre o recrutamento de pessoal para a Aviação

Foi publicado na folha oficial um decreto-lei, do Ministério do Exército, regulando as condições de frequência dos cursos dos oficiais milicianos de aeronáutica, assim como da admissão ulterior dos mais idóneos ao curso de aeronáutica da Escola do Exército e de preparação de especialistas de todas as armas e serviços. O diploma estabelece que, enquanto se verificarem as actuais circunstancias excepcionais, a obrigação de tempo de serviço para os pilotos e outros especialistas passa a ser de três anos, incluindo o tempo necessário para a sua preparação, que em regra não é superior a um ano. Para os serviços gerais de aeronáutica e pessoal técnico de outras armas esse período será de dois anos.

Nos próximos anos de 1952, 53 e 54, poderão ser admitidos, dentro do numero de vagas fixado e independentemente de outras exigências legais, mancebos com mais de 17 e menos de 21 anos, habilitados com o 7.º ano do curso dos liceus. Regula o decreto, a seguir, as condições de preferência e admissão, duração dos cursos e outros pormenores.

Outro diploma contém disposições referentes à preparação de pessoal especializado para a aeronáutica militar.

O perigo das armas de fogo

ALCOBAÇA, 4.—O jornaleiro João Ramalho Ferreira, de 18 anos, solteiro, quando se encontrava na sua residência, no Vimeiro, com a porta entreaberta, foi atingido na região frontal por bagos de chumbo, provenientes da espingarda do caçador António Eusébio, do lugar do Arcipreste, cuja arma se desfezheu inesperadamente. A carga foi alojarse na porta daquela residência e, no resalto foi atingir o Ramalho e por pouco que não atingia também a mãe deste, que se encontrava no local.

Os discursos proferidos na posse do novo governador civil de Vila Real

(Continuação da 1.ª página)

lectividade, não poderá ser norteadas pelo conceito do «correligionário» ou do «adversário», do «amigo» ou do «inimigo», conforme o partido em que se inscrevam uns aos outros, mas pelo da integração de todos no conjunto da Nação.

Com o claro sentido da realidade objectiva da Nação portuguesa, escreveu Salazar que «ela está incorporada e por ela vivem os indivíduos, as famílias, os organismos privados e públicos. E na unidade resultante da sua integração e da concordância profunda dos seus interesses, ainda que às vezes aparentemente contrários, não há que separá-los ou opô-los, mas que subordinar a sua actividade ao interesse colectivo».

Por isso, se na base do partidismo está a luta que divide e enfraquece, temos de lhe opor a unidade, a coesão e a solidariedade activa das gerações na realização das grandes tarefas colectivas e até nos sacrificios que as mesmas importam.

Daqui se infere uma orientação a seguir: combater tudo quanto possa contribuir para dividir, que o mesmo é dizer para enfraquecer, e tudo fazer para unir os portugueses em volta do mesmo ideal da Pátria, acarinhando e estimulando as suas iniciativas que tenham por fim o progresso do País, tanto na ordem material como na espiritual.

Não podendo obter-se o concurso de todos, procure-se ao menos obter a adesão e o consentimento do maior numero, visto que a obra a realizar a todos interessa e todos por ela serão beneficiados, na segurança das pessoas ou na defesa da fazenda.

Por outro lado, se a maior orise do Estado nos diferentes países resulta da incapacidade e tibieza dos dirigentes, em caso algum nos

devemos abster de tomar as iniciativas e as decisões correspondentes ao exercício das atribuições que a lei nos confere, assumindo as inerentes responsabilidades, tão certo é que a aptidão nos cargos de direcção ou comando se avalia mais pela capacidade de agir e decidir no momento oportuno do que propriamente pelos conhecimentos técnicos.

O sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou ainda, depois de pôr em relevo a formação moral e militar do novo governador-civil:

«Tem assim, especial autoridade para reprimir todos os abusos e para não consentir que cresçam como cogumelos em montureira os que utilizam a calúnia como arma política, procurando através dela assaltar a honra dos homens públicos e de um ou outro bom servidor do regime, cuja honestidade paira muito acima das suas insidias».

A defesa da saúde moral da Nação implica a do património moral dos indivíduos.

Suponho, porém, que, nesta parte, não terá necessidade de intervir. Efectivamente, a dureza do clima do distrito que vai governar correspondem caracteres fortes que combatem a peto descoberto e que, mesmo na política, não usam armas que não sejam temperadas pela lealdade e pelo desassombro das suas atitudes.

Mas, se contra esta expectativa chegar ao seu distrito a ofensiva da calúnia, saiba opôr-lhe a política da verdade, fazendo apelo aos valores superiores do trabalho, da justiça, da coragem, do dever, da disciplina e da honra que constituem os principais atributos da personalidade dos seus contemporâneos».

O sr. ministro do Interior terminou por agradecer ao sr. dr. José David Simões os serviços prestados ao distrito de Vila Real durante o largo período que esteve à frente do Governo Civil, o interesse que sempre lhe mereceram os problemas que lhe dizem respeito e as provas de lealdade para com o Governo.

Fala o novo governador

O sr. major Pinto Sequeira começou por declarar que não hesitou em aceitar o convite do sr. ministro do Interior, pela oportunidade que lhe oferecia de ir servir no desempenho de funções em que alguma coisa de útil poderia fazer em favor dos seus compatriotas. Acrescentou que na hora terrivelmente grave que o Mundo atravessa, ninguém pode recusar-se a ocupar o lugar ou a desempenhar a função que quem de direito entenda dever entregar-lhe.

Depois de se referir à jornada memorável de Fátima, que só se tornou possível pelo prestígio alcançado por um regime que, com mão firme e clara visão, tem sabido assegurar a paz e fomentar a prosperidade da Nação, na ordem interna, e, simultaneamente, elevar o seu prestígio a altura nunca igualada, no domínio internacional, o novo chefe do distrito traçou em seguida as directrizes da sua acção, dizendo que na política geral, cumprir rigorosamente as instruções do ministro do Interior, «procurando assegurar o ambiente de justiça, ordem e paz indispensáveis a todo o trabalho fecundo; na política local, promover por todas as formas ao meu alcance, o progresso material e moral do distrito».

O sr. major Pinto Sequeira prosseguiu:

«Não poderá deixar de constituir para mim uma preocupação, no momento crucial que o Mundo atravessa, a defesa intransigente dos valores morais que constituem o mais valioso e sagrado património da Nação. Venho servir, por quase uma dúzia de anos, na organização nacional da Mocidade Portuguesa, que adoptou como lema da sua patriótica acção a trilogia sagrada «Deus, Pátria, Família».

Pois bem. Dentro dessa doutrina que há longos anos procuro incutir no espírito dos nossos rapazes; no culto e respeito dos princípios cristãos que fizeram Portugal grande e guia, no período aureo da civilização ocidental; no culto da Pátria, do quer do Portugal do Continente e Ultramar, uno, indivisível e prestigiado; no respeito e defesa da Família, a boa e sã família portuguesa, que constitui a base e o segredo, o creio, da saúde moral que a Nação tem sabido manter mesmo nos períodos torvos e difíceis, e tornou possível a firme continuidade da nossa História e da nossa existência como nação independente, através de mais de oito séculos, numa Europa, volúvel e enfraquecida, que muda de fronteiras quatro vezes em cada século—é dentro desses princípios, d'zia, que procurarei orientar a minha conduta e basear a minha acção».

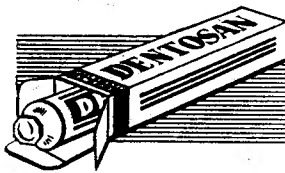
Fez em seguida o elogio das qualidades e da acção desenvolvida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros nas diversas funções governamentais que tem desempenhado; confessou a sua admiração pela obra realizada pelo sr. dr. Oliveira Salazar à frente do Governo e saudou o chefe do Estado, terminando por prestar homenagem ao governador civil cessante pelos serviços prestados, ao seu distrito.



Proteja os seus dentes
contra a cárie e as
infecções da boca

USANDO O ADMIRÁVEL CREME DENTÍFRICO
DENTOSAN

que se antecipou de alguns anos a inovações que só agora aparecem em productos deste género. A sua espuma fresca e abundante, de sabor muito agradável, penetra nos interstícios dos dentes, combate as fermentações, neutraliza o excesso de acidez da boca, e deixa os dentes brancos e brilhantes.



A mais alta criação de um extraordinario poeta.

JOÃO DE BARROS

com o seu derradeiro e supremo livro de poemas

HUMILDE PLENITUDE

em edição limitada, numerada e rubricada pelo autor

«... subtil comunhão com a alma dos seres e das coisas, num perpétuo festival de Beleza...»

Ferreira de Castro

Edição de Livros do Brasil, Lda.

VELA AZUL

CAXIAS

RESTAURANTE-DANÇING COSMOPOLITA

Todas as tardes chás dançantes

animados com o conjunto musical TONY

AMARAL com M. X. TEREZA MALDONADO

e FERNANDO D'ALBUQUERQUE

ALMOÇOS, JANTARS e CÉIAs

Serve BANQUETES — Rigorosa selecção

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Realiza-se na sexta-feira, no Teatro Rivoli, do Porto, a recita de homenagem a Palmira Bastos, com a representação da peça «As árvores morrem de pé».

—Do repertório que Alves da Cunha pensa em representar na provincia, com uma companhia da qual será titular, faz parte a peça «Multa provável», de Ramada Curto.

—Termina amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a temporada da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Continua marcada para quarta-feira a estreia, no Teatro da Trindade, da peça «Escumbros», em cujo desempenho toma parte a actriz Alma Flora.

No caso da actriz Maria Luísa não seguir para o Porto com a companhia do Teatro Variedades, é provável que seja substituída pela discípula Maria Teresa, que ultimamente fez parte da companhia de operetas e revistas do Coliseu.

—Para o elenco da companhia que o actor Virgílio Macieira anda a organizar foram convidadas as actrizes Maria Cristina e Branca Velez.

—Na quarta-feira, terminam no Teatro Variedades as representações da revista «Daqui ninguém me tira», seguindo a companhia para o Porto, na quinta-feira de manhã.

—Continua em organização a companhia de revistas que em Dezembro será apresentada no Teatro Maria Vitória.

—A actriz Isabel de Carvalho vai fazer parte do elenco da companhia que o actor Virgílio Macieira está a organizar para uma digressão a Provincia.

—A bailarina Lucy Snow e o actor Manuel Martins estão em Lourenço Marques a trabalhar no Teatro Scala.

Teatro de amadores

«O Fidalgo Aprendiz»

A distribuição de personagens da peça «O fidalgo aprendiz», com que o grupo cénico da Sociedade Guilherme Cossul concorre ao Concurso de Arte Dramática, é a seguinte: «D. Gil», Gilberto Gonçalves; «Afonso Mendes», Paulo Rodrigues; «Mestre de esgrima», João Sarabando; «Mestre de dança», Raul Solnado; «Poeta», Varella Silva; «Brites», Glécia Quartim; «Beltrão», Alberto Póças; «Moço», Manuel Tavares; «1.º vulto», Maria do Rosário; «2.º vulto», Pierre Bartissol; «Homem das almas», Mateus Valente; «Mãe», Maria Bastos.

Conchita de Moraes

ainda não trabalha esta noite

A distinta actriz brasileira Conchita de Moraes, que ontem à tarde adoeceu, não podendo já tomar parte na segunda sessão da peça «As solteironas dos chapéus verdes», em cena no Avenida, continua impossibilitada de trabalhar esta noite, pelo que não haverá hoje espectáculo naquele teatro. Se o seu estado de saúde assim o permitir—e todos sinceramente assim o desejam—Conchita de Moraes reaparecerá amanhã em publico.

Berta Singerman

A empresa do São Luís oferece, esta tarde, em honra da ilustre declamadora Berta Singerman, que, depois de amanhã, se estreia naquela elegante casa de espectáculos, uma recepção, para a qual foram convidados jornalistas, artistas, poetas e actores. A reunião efectua-se no Solar do Velho Vinho do Porto.

Terças-feiras classicas no Tivoli

O filme que se exhibe amanhã, às 18.15, «Um Barco e Nove Destinos», obedece a esta orientação. Comentado pelo escritor Fernando Namora, esta obra-prima de Hitchcock, extraída da obra de Steinbeck, exhibe-se pela ultima vez em Portugal.

Um tremor de terra

de gargalhadas no Coliseu. Hoje, em espectáculo da moda, os formidáveis palhaços Pompo e Theddy vão bater em Zampabolos e Nabucodonosocito, sem autorização dos mesmos

Veja hoje, no Coliseu, a nova e supersensacional companhia de circo. Desafio de futebol entre cães «Benfica» e «Sporting» em grande campeonato. Os mais extraordinários voadores do Mundo, vendidos, desprendendo-se do trapézio. Ginastas aéreos, em queda livre da cupula. Acrobatados tamboures. Os grandes palhaços Pompo e Theddy, num tremor de terra de hilaridade. A cama infernal e muitas outras atracções.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA de «A RAINHA E O VAGABUNDO», depois de uma semana de lotações esgotadas. É um dos maiores, um dos mais sensacionais EXITOS da temporada que o publico recebeu apoteoticamente. IRENE DUNNE têm uma criação inesquecível no papel de Rainha Vitória.

ALGO DE NOVO VAI SURGIR EM LISBOA!

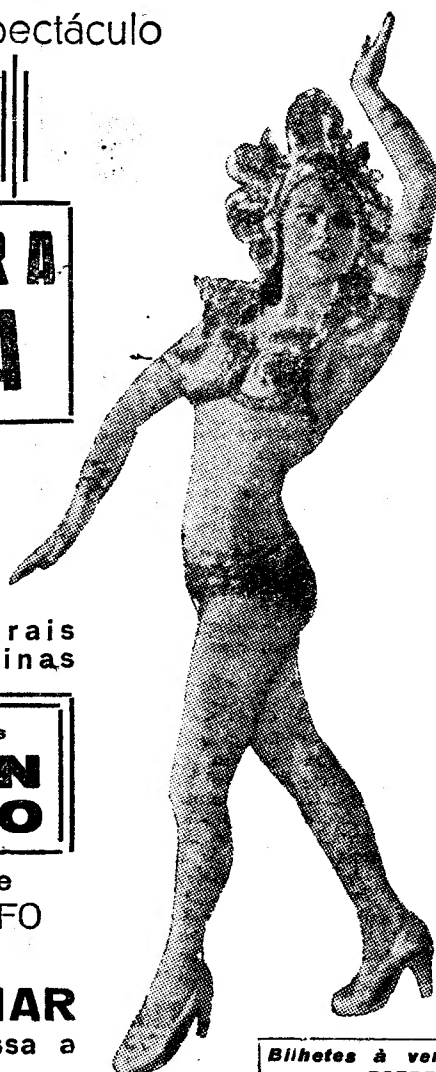
O mais belo espectáculo
de Beleza
Música
e Bailado

A TERCEIRA
da DIREITA

Uma revista — — —
que através de uma
palpitante novela
policial
apresenta
um estonteante conjunto
de formosas e esculturais
— — — bailarinas

4.ª FEIRA
nos cinemas
O DE' ON
PALA'CIO

este
extraordinário filme de
EXCLUSIVOS TRIUNFO
Com
a Venus Alemã
= VERA MOLNAR
num filme que ultrapassa a
famosa
»Mulher dos Meus Sonhos«



Bilhetes à venda
para a ESTREIA
e dias seguintes

AVISO AO PUBLICO

O São Luís apresenta amanhã um dos melhores e mais recentes filmes da produção britânica. Trata-se de VENENO DE AMOR (The Astonished Heart), escrito, realizado e interpretado por Noel Coward, autor de renome mundial no teatro e no cinema, e que nos deu na tela obras-primas da categoria de «Sangue, Suor e Lágrimas», «Breve Encontro», etc. A Sonoro Filme e o São Luís chamam a atenção do publico para esta obra excepcional da cinematografia inglesa, que se impõe pela sua alta categoria cinematográfica e poderoso interesse como espectáculo. Aqueles que pedem ao cinema obras fora da serie e espectáculos de interesse invulgar não devem deixar de ver VENENO DE AMOR de Noel Coward, amanhã, no São Luís.



Bairro Alto — Rua da Barroca, 54-56 — Telef. 29387
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
Os melhores fados por: Carlos Ramos,
Maria Marqués e Maria do Carmo Torres
Sexta-feira, 9: Almoço dedicado à
distinta atriz Arminda Vidal

A POLO
Sessões às 20 e 45 e 22 e 45, com
A GRANDE MINA
Comédia-Fantasia-Musical
UM EXITO DE GARGALHADA
Em última semana de representação

VARIEDADES

Hoje, às 20.45 e às 23 horas
e só até depois de amanhã, ultimas representações da Revista

DAQUI NINGUEM ME TIRA!

com Herminia Silva, Maria Luísa, Fernanda Baptista, Charito Moreno, Dick & Biondi e a atracção The Golden Linders

MARIA VITORIA

HOJE, às 21 e 45, extraordinário exito da
sensacional comédia

O MORCEGO

Com MARIA MATOS, ALVES DA CUNHA,
VASCO SANTANA e MADEIRA SOTTO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

HOJE: SEGUNDA-FEIRA, 5
NOITE DESPEDIDA
NA
Feira Popular de Lisboa

NOITE COMEMORATIVA DO ENCERRAMENTO DA FEIRA DE 1951
Uma noite sensacional de animação e alegria que deixará saudades a todos
24.000 SOBRESCRITOS MISTÉRIO
TODOS COM BRINDE

A DISTRIBUIR AOS PRIMEIROS
24.000 compradores de bilhetes
Entradas e viagens nos vários divertimentos, jantares, vinhos, licores, e brandies, Chocolates, bombons, faturas e outras doçarias; bilhetes para o CINEMA e para a ARENA FESTA BRAVA, etc., etc.
UM NÃO MAIS ACABAR DE SURPRESAS!

Centenas de sobrescritos contendo notas do Banco de Portugal. Milhares de escudos de prémios, dados nos sobrescritos mistério.

A'S 23 HORAS
estarão na Feira:
O SR. SAUDADE

portador de UM CONTO DE RÉIS
A SR.ª DESPEDIDA

com um SOBRESCRITO com 500 Esc.

O sr. BENFICA com 250 escudos

O sr. SPORTING com 250 escudos

O sr. BELENENSES com 250 escudos

O sr. ATLÉTICO com 250 escudos

Tratem de os procurar! 2.500 escudos de prémios para quem os encontrar.

PROCUREM-NOS!

A' MEIA NOITE

GRANDE SORTEIO DE PRÉMIOS

no valor total de 20 contos!

a oferecer aos visitantes da FEIRA pelos numeros das senhas que lhe serão entregues com os bilhetes de entrada

25 MAGNIFICOS PRÉMIOS 25

entre os quais, um valioso relógio

de ouro LONGINES

uma magnifica MAQUINA

DE COSTURA

uma esplendida BICICLETA

TUDO PRÉMIOS VALIOSOS E ÚTEIS

UM EXTRAORDINARIO E GRANDE

SORTEIO!

HOJE: NOITE DESPEDIDA! NOITE

MEMORAVEL! QUE NINGUEM

FALTE!

O ADEUS Á FEIRA POPULAR

DE 1951



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32289

Animador Filipe Pinto

Hoje (Até de madrugada)

Fados castiços por Qui-

nita Gomes, Alberto

Costa, Arlinda Vitória

(em reaparição), António

Pires, Cidalisa do Carmo,

e Eduardo Janeiro. Solos

por Camarinha e Miguel Ramos.

TRISTÃO DA SILVA, comunica aos

seus amigos e admiradores que, por

motivo imprevisto, adia a sua festa

para data a anunciar brevemente.

TECIDOS DE Lã

exclusivos de

BARCAROLA

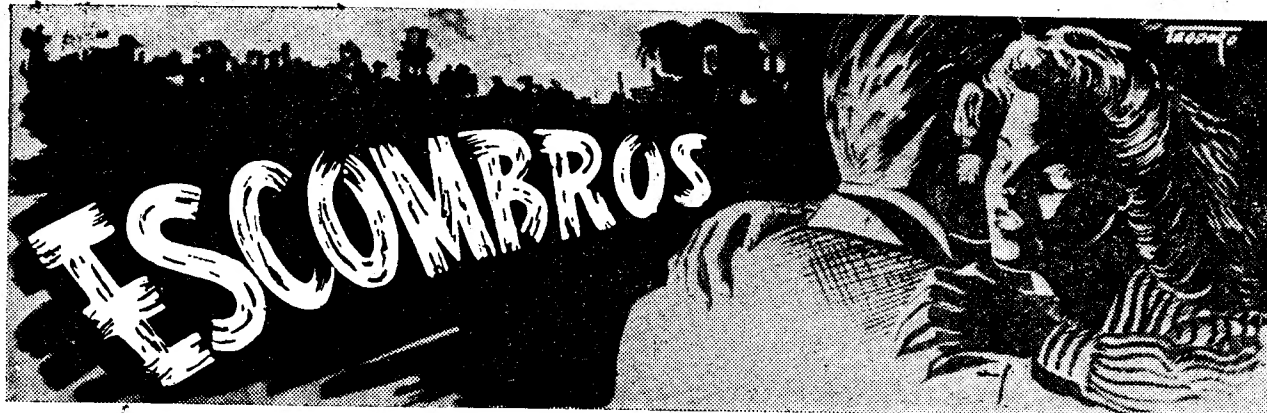
R. do Carmo, 64

LISBOA



A LAPISEIRA 4 EM UMA

DOURADA
CROMADA
PRATEADA



"ESCOMBROS"

é o título da peça que o

TRINDADE

apresenta na 4.ª feira para revelar o moderno autor italiano

MARCO ROCCA

UMA OBRA DE TEATRO ITALIANA COM O MESMO REALISMO DOS FILMES ITALIANOS

Peça de palpitante actualidade e que decorre, em parte, no cenário arrojado de um abrigo subterrâneo

Apresentação completa da Companhia de Teatro de Lisboa constituída por Alma Flora, Samuel Diniz, Fernando Gusmão, Clarisse Belo, Luis de Campos, Luis Filipe, Adelina Campos, Costa Ferreira, Rogério Paulo, Assis Pacheco, Lucília Simões, Susana Prado e Fernanda de Sousa

(ORDEM DA ENTRADA EM CENA)

Supervisão da encenação e da grande montagem do Dr. GINO SAVIOTTI

ATENÇÃO: AS MARCAÇÕES PARA A ESTREIA SÓ SÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 18 HORAS DE AMANHÃ

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado

O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

Um cartaz cheio de triunfos!

ESTREIA da formosa **PILAR ARROYO** coupletista

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELÍRIO:
THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne

IVONNE LAMARR

em bailes de fantasia

A simpatiquíssima parelha

HERM. ORO-TELLO

em bailados castiços

A brilhante vedeta

NICOLE SAMETZKY

em bailes clássicos

RUSITA ISART

MARIA ANTONIETA, EMILITA MORALES, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES, ANGELITA MONTES

Música por as orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

4.ª FEIRA a admirável e elegante bailarina

ESTREIA MARIA DE LOS MILAGRES

O ÊXITO CONTINUA!

EDEN



FRANCIS NAS CORRIDAS

DONALD C'CONNOR - PIPER LAURIE - FRANCIS

O Público ri sem parar com as diabruras do macho que fala

Um grande triunfo da DOPFILME

SOUZA

Continua a receber as mais altas novidades em:

Fazendas de Lã, Veludos, Sedas e Rendas

Rua Garrett, 76-78 — Tel. 29101/33439 — LISBOA



HOJE, em despedida:

Cancão Pagão

Um maravilhoso técnico com Ester Williams e Howard Keel

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» às 15.15 e 18.15



2.ª SEMANA DO SENSACIONAL FILME

O CORSAÁRIO MALDITO

com Dana Andrews, Carla Balenda e Claude Rains

A's 18.15: (Preços reduz.) O mesmo programa. Só hoje e amanhã Últimas exhibições

ODEON

A's 21 e 30

PALÁCIO

A's 21 e 15

Mendigo milionário

com Maurice Chevalier «Matinées» diárias

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

3.ª semana do êxito

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista LUCIA BOSE «Matinées» diárias

LIS

Tel. 49560

A's 21.15

SENHORA DE FATIMA

Sangue Toureiro

REX

Tel. 29656

A's 21 e 15

Tentação do Diabo

A CAMINHO DO RIO



2.ª semana triunfal

A rainha

e o vagabundo

Tel. 50595

A's 21.30

com IRENE DUNNE e Alec Guinness «Matinées» diárias



2.ª semana da sensacional comédia de gargalhada

Francis

nas corridas

Tel. 20768

A's 21.30

e macho que fala e canta «Matinées» às 15.30 e 18.15



SESSÕES às 15-18-21.30

O PAI É AVÓ

Uma deliciosa comédia, com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor

Plat. 54153-Bal. 54154

Gerald Shaw em «Serenata»



Hoje, em despedida:

O GRANDE ÊXITO

O Caso de Molly «X»

A's 21 e 30

Tel. 27493

com June Haver e John Russell

TERRASSE

Festa no campo

MUNDOS OPOSTOS

Tel. 20317 — A's 21

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

Falsa acusação

com LINDA DARNELL

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

HOJE E TODAS AS NOITES

Um extraordinário programa de atracções internacionais com a maravilhosa parilha de baile espanhol

LUISA y MARIO

e um notável conjunto de artistas de «music hall» com

CONCHITA y SANDRA || CARMEN VEGA || HERMANAS ROGER || CARMEN GIMENO || PALOMA BLANCA

E AS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

CARAVANA

NIGHT AND DAY

com a estilista sul-americana ELSIE BAYRON || com o cantor CARLOS ROCHA

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS NOVIDADES

E DAS ATRACÇÕES

Com a grande estrela de baile

FELI SUAREZ

a expressão máxima do baile clássico e moderno

Num sensacionalíssimo conjunto internacional com as vedetas

ESTHER DE MURILLO — CARMEN EGEA — ESTHER GONMAR

CARMEN UBILLA — TONY SANDERS — MELITA MARTIN

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA e o seu cantor GIL RÓMERO

BREVEMENTE: MAIS UMA GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA

INAUGURAÇÃO, SÓ POR CONVITES, QUINTA-FEIRA, 8



MONUMENTAL

SEXTA-FEIRA, DIA 9, INAUGURAÇÃO PARA O PÚBLICO

BILHETES À VENDA



Os temporais

Uma vaga varreu o castelo do paquete «Serpa Pinto»

e prosirou o imediato e mais sete tripulantes

Debaixo de muito mau tempo, o paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que se encontrava em Leixões, onde tinha ido meter carga e receber passageiros para o Brasil, saiu ontem à tarde daquele porto para Lisboa a fim de receber no Tejo os restantes passageiros e largar hoje para o Rio de Janeiro.

O tempo estava de mau cariz, mas o comandante do «Serpa Pinto», capitão Simões Maia, considerou que se podia fazer ao mar e que a travessia até Lisboa era inteiramente praticável, como de facto se verificou, pois, apesar do acidente à saída de Leixões, o navio suportou perfeitamente o estado do tempo e chegou ao Tejo à hora prevista.

O desastre deu-se quando o paquete, já saído dos enfiamentos da barra, metia a proa ao largo para saltar rumo para Lisboa, navegando por fora das Berlengas, como é aconselhado quando o tempo se mostra pouco propício.

No castelo da proa estavam o imediato, sr. Jorge Vasconcelos e Sá, e alguns tripulantes, os quais, sob a direcção daquele oficial, procediam aos trabalhos que se sucedem ou que precedem sempre as manobras de atracação ou de largada—o manio dos ferros e das amarras.

De subito, uma vaga enorme galgou o bico da proa e cobriu por completo todo o castelo. O comandante e os oficiais que iam na ponte admitiram uma grande desgraça: quando a água escorresse para o mar, haveria algum homem ainda no castelo? Foram momentos de grande ansiedade. A breve trecho, porém, todos sentiram uma sensação de alívio. Nenhum dos tripulantes havia sido arrebatado, mas estavam alguns homens prostrados e muito feridos. O mar atirava-os contra vários locais do castelo, recinto onde apareciam balaustradas torcidas e a armação do toldo totalmente destruída.

Oficiais e alguns tripulantes correram para o castelo, a fim de levantarem os seus camaradas e os conduzirem à enfermaria, onde o médico do navio, sr. dr. Manuel Ramos, coadjuvado pelos enfermeiros, os socorreu imediatamente e lhes fez os primeiros tratamentos.

O imediato Vasconcelos e Sá apresentava fractura de uma perna e o carpinteiro de bordo, de nome Joaquim de Oliveira, estava com um braço fracturado. Os moços de convés João Alves Ribeiro, José Rebelo, António da Silva e João da Silva Figueiredo, apresentavam vários ferimentos pelo corpo.

Da cozinha, vinham também dois feridos—tripulantes que, devido ao balanço inesperado que o navio deu naquela ocasião, foram projectados violentamente contra as anteparas. Estavam com ferimentos vários, o ajudante de cozinha José Luis Carreira e o criado José Pestana dos Santos, o primeiro dos quais ficou com a punha do dedo decaído por uma porta que se fechou violentamente.

O comandante Maia comunicou o acidente, por um rádio, para a empresa armadora e o «Serpa Pinto» prosseguiu viagem para Lisboa. O estado do mar não permitiu o desembarque do piloto que dera saída ao navio em Leixões, pelo que aquele praticou veio a bordo para o Tejo. O paquete trazia do Porto 180 passageiros, a maioria dos quais não conseguiu conciliar o sono durante toda a noite, devido ao balanço. Como a maior parte vinha recolhida nos salões ou nos camarotes, nenhum se apercebera do acidente à saída de Leixões.

A chegada a Lisboa e o desembarque dos feridos

Como acima dizemos, apesar do temporal, o «Serpa Pinto» chegou ao Tejo à hora prevista, hoje de manhã, e atracou pelas 9 e 45 à muralha da Estação Marítima da Rocha. O aparato, naquele local, era pouco vulgar, dada a presença de ambulâncias e de pessoal de enfermagem, bem como de muitas famílias de tripulantes que não sabiam ainda quais eram os feridos e qual o seu estado. Logo que o navio atracou, entrou a bordo o sr. Bernardino Correia, presidente da C. C. N., que foi visitar os feridos à enfermaria, inteirar-se das circunstâncias em que se dera o acidente e observar os estragos causados pelo mar no castelo da proa do navio.

Pouco depois, os feridos eram desembarcados e seguíam, nas ambulâncias, a fim de serem hospitalizados. O imediato do «Serpa Pinto», desembarcou em maca e foi, numa ambulância, acompanhado por seu pai, sr. Jorge de Vasconcelos e Sá, administrador da Companhia de Seguro, Comércio e Indústria, para o hospital de S. José, onde o radiografiaram, depois do que deu entrada nos quartos particulares.

Este oficial efectuava a sua última viagem no «Serpa Pinto», do qual devia desembarcar hoje por ter sido designado para outra comissão de serviço na mesma empresa.

Após a atracação do navio, entrou a bordo uma brigada de pessoal das oficinas da C. C. N., que principiou imediatamente a reparar as avarias no castelo da proa. Às 14 horas, começou o embarque de passageiros em numero

superior a quinhentos. O «Serpa Pinto» está a largar do Tejo para o Rio de Janeiro à hora de fechamos o nosso jornal.

Um abaloamento no rio

ALCOCHETE, 5—(Pelo telefone)—Devido ao vento, e à agitação das águas no rio, o lugre bacalhoteiro «Santa Isabel», da firma Bacalhau de Portugal, Lda., garrou e foi abalroado com o arrastão «António Pascoal», da firma Pascoal & Irmãos, Lda., que se encontra ao largo a descarregar bacalhau. Do abaloamento resultou o primeiro daqueles navios ter sofrido avarias importantes no costado. Não houve desastres pessoais.

O temporal no Porto

PORTO, 5 (Pelo telefone).—Por efeito da enorme ventania e chuva torrencial que ontem assolaram esta cidade, como, de resto, por todo o Norte, são considerados importantes os estragos causados em árvores derrubadas, telhas e chapas de zinco arrancadas pelo vento, fios telefónicos e telegráficos partidos, montas e claraboias estilhaçadas, etc.

Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, o temporal amainou mas os barómetros continuam a assinalar notável descida para grande tempestade.

As autoridades marítimas tomaram medidas de precaução nada tendo até agora surgido no rio Douro, ou em Leixões, que mereça referência especial.

Desde ontem à tarde que não há fora da barra qualquer barco de pesca, pertencente à praça de Matosinhos.

Hoje, apenas entrou em Leixões o vapor dinamarguês «Melos» e saiu o português «Monte Brasil». Na barra do Douro, devido ao muito mar, não houve movimento.

Em Gondomar, além de vários danos, o temporal fez com que, desde as 15 horas de ontem até hoje de manhã, não houvesse luz eléctrica. Em várias localidades dos arredores, a luz funcionou muito irregularmente. Às 14 horas de hoje, saiu sobre a cidade uma forte chuva, acompanhada de granizo, ouvindo-se o ribombar do trovão. A temperatura baixou consideravelmente.

Na costa do Algarve o mar arrebatou um pescador e destruiu muitas embarcações

OLHÃO, 5—(Pelo telefone)—Desde ontem que um violento temporal varre toda a costa do Algarve, tendo causado a destruição neste porto, de algumas dezenas de embarcações de pesca que vieram desfazer-se contra o cais. Entre elas contam-se o «Alcatraz», o «Rafael» e a «Vera».

Cerca das cinco horas da madrugada chegou à barra do porto comum de Faro-Olhão, corrido com temporal, o barco de pesca do alto «Maria da Encarnação» com 25 homens a bordo. O seu proprietário e também seu mestre, Carlos Cativo, mais conhecido pelo mestre «Baké», um dos nossos mais denodados pescadores, a fim de aproveitar a maré, tentou entrar a barra, mas, um golpe de mar arrebatou-o quando se encontrava ao leme, juntamente com o tripulante José Gema. Outro tripulante tomou imediatamente conta do leme e conseguiu demandar a barra, não sem grandes dificuldades.

Dado o alarme, fez-se ao mar o salva-vidas, mas, apesar de todos os esforços, não se conseguiu encontrar o mestre Cativo.

O Gema conseguiu desfazer-se da roupa que envolvera e alcançou a ilha, sendo mais tarde trazido para Olhão.

O mestre Cativo, conhecido em todo o litoral pelos seus actos de bravura, o último dos quais quando do ciclone de Fevereiro de 1941, perdeu agora a vida o que consternou todas as tripulações da costa algarvia.

Uma mulher electrocutada

FIGUEIRA DA FOZ, 5—(Pelo telefone).—O forte temporal que, durante o dia de ontem, caiu sobre a Figueira e toda a região, manteve-se durante a noite muito violento. A luz eléctrica, em algumas zonas, faltou completamente, devido a avarias parciais, motivo por que não funcionaram as casas de espectáculo e outras diversões. Houve muitos fios partidos e outros caídos sobre o solo, tal como sucedeu na praia de Buarcos onde uma pobre mulher, de nome Maria José Malhoa, viúva, de 55 anos, ao sair de sua casa, para se dirigir a um estabelecimento ali foi vítima de acidente. A infeliz passou por cima de um fio da iluminação, que se encontrava caído, sofrendo morte instantânea por electrocução.

O mar encapelou-se com violência e o vento mantém-se com tendência para continuar desabrido.

Um navio em perigo

Captaram-se hoje nas nossas estações radiotelegráficas vários S. O. S. lançados pelo vapor espanhol «Cabo Sacrific», que pediu socorro por se encontrar avariado, nas proximidades do Cabo Sardão, e em risco de descair sobre a terra. Os vapores «Esperance Bay», inglês, e «Eiroku Maru», japonês, navegam para junto do barco sinistrado.



Os noivos ouvindo missa após a cerimónia do casamento

Conchita Cintron casou-se esta manhã em Lisboa e retira-se do toureio

A mais famosa das toureiras, idolo da América, da Espanha e da França, Conchita Cintron, «la diosa rubia» dos mexicanos, casou-se hoje em Portugal, apaixonada como uma portuguesa, e passou a chamar-se D. Maria Consuelo Cintron y Verril de Castelo Branco (Pombeiro).

A cerimónia, que constituiu um acontecimento aristocrático e simultaneamente popular, pelo menos na velha Junqueira, celebrou-se na capela de Nossa Senhora do Carmo, do palácio dos condes da Ribeira, cheia até à porta com convidados, grandes títulos e apelidos nobres, e prolongada na rua por uma massa compacta de curiosos.

Conchita, aguardada à porta da capela pelo noivo, o sr. D. Francisco de Castelo Branco, e pelo braço de D. Rui da Camara, vestia de setim branco, com veu de tule e longa cauda, conduzida por um grupo de gentis meninas, todas de azul. Nos dois lados do altar, estavam os padrinhos, D. Assunção Morales de los Rios da Camara e D. Josefina Morales de los Rios Frois, pela noiva e, pelo noivo, D. Caetano da Camara e eng. D. Fernando Castelo Branco. Na primeira fila, num cadeirão sentava-se Humberto de Sabaio, vendo-se numerosas pessoas em todo o templo, nas tribunas laterais e até nas da cupula, pelo que impossível seria dar todos os nomes.

Celebrou missa o rev. cônego D. José Correia de Sá (Asseca) e ajudou o irmão do

noivo, sendo a cerimónia acompanhada a órgão, cantando o coro da J. J. C., sob a direcção de D. Olga Violante, com solos por D. Lidia Casanova. A entrada da noiva no templo, o órgão executou a marcha nupcial da ópera «Lohengrin». O celebrante fez uma prática sobre o sacramento do matrimónio e anunciou que Sua Santidade o Papa se dignara enviar aos noivos uma benção especial.

A saída da capela foi demorada, porque os fotógrafos, alguns enviados especialmente por jornais franceses e espanhóis, solicitaram dos noivos paragens repetidas, e porque a multidão dificultava a passagem.

O automóvel de cor clara que esperava à porta e que, após o «copo-de-água», os levará em viagem de núpcias em local ignorado—porque é surpresa que o noivo reserva à noiva—não foi utilizado à saída, sendo feito a pé o trajecto até à porta do palácio que dá para a Travessa do Conde da Ribeira. A noiva, ligeiramente pálida e emagrecida, mais estreita a cinturinha em que tão bem caía a jaqueta de tourear, sorriu a todos, feliz e contente, entre palmas, com uma alegria talvez toldada apenas pela ideia de que nunca mais ouvirá os aplausos dos publicos de todo o Mundo que a viram nas arenas.

As salas do palácio encheram-se para o «copo-de-água», detendo-se os convidados na saleta do rés-do-chão, onde estava exposta a riquíssima «corbeille», com centenas de prendas, embora faltando algumas que não chegaram a tempo, como a baixela oferecida pelos aficionados peruanos, que deixaram de ser compatriotas da noiva, portuguesa desde hoje. A noiva ofereceu ao noivo um alfinete com uma grande e bela pérola, e o noivo à noiva um anel de safiras e brilhantes e um grande alfinete de pérolas e brilhantes. Os pais do noivo ofereceram à noiva brincos de pérolas e brilhantes; D. Assunção Morales de los Rios da Camara e D. Rui da Camara ofereceram a «toilette» da noiva, com todas as peças em prata; e D. Josefina Morales Frois e José Rino Frois, um samovar em prata; o irmão do noivo, um candelabro de prata; D. Amália Morales de los Rios, uma terrina de prata; os pais da noiva um faqueiro de prata; o «ganadero» sevillano D. Inácio Vazquez, outra terrina de prata e um grande candeiro do mesmo metal; o visconde de Paço de Nespereira, um tinteiro antigo de prata; Sebastião Saraiva, um par de jarras antigas; os condes de Bobone, um serviço de chá, de porcelana, havendo ainda outro, de D. Nuno Almada; um par de castiçais de prata, de D. Margarida Mendes de Almeida Ramos e de João Ramos; D. Helena Gordon Burnay e Frederico Burnay um belo retrato da noiva, óleo do pintor Gordon. E tantas prendas mais que pequena vai ser, para tantas, a casa que os noivos vão habitar em Aveiro, pois o noivo vai ocupar a sua actividade na vizinha fábrica de celulose, em Cassia.

A mortalidade infantil nos Estados Unidos

WASHINGTON, 5—Segundo um relatório da Repartição Nacional da Estatística, as doenças de infecção ou cagiro provocam mais mortes entre as crianças em idade escolar de que as outras infecções ou doenças epidémicas. O relatório baseia-se em observações feitas durante 1948. Neste ano, 4.564 crianças dos 5 aos 19 anos morreram de doenças cardíacas ou cancro, enquanto as outras doenças, incluindo a tuberculose, só provocaram 3.990 óbitos. Contudo, a cabeça da lista figuram os desastres, que causaram, no mesmo ano, a morte de 11.348 crianças.—(F. P.).

NEVE NO GEREZ

GEREZ, 5.—Neva abundantemente na serra. No Alto dos Carris, a camada atingiu a espessura de 30 centímetros. Assinala-se grande baixa de temperatura.

EM 3 LINHAS

É de 400 mil escudos o empréstimo contratado pela Camara de Silves na Caixa Geral de Depósitos. Quase toda a verba se destina à construção do seu mercado misto.

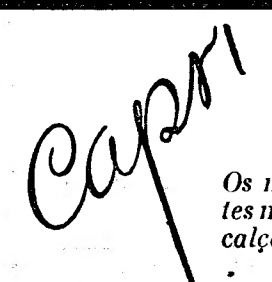
O capitão-de-mar-e-guerra Baeta Neves, que estava designado do quadro, na situação de comissão especial, foi mandado passar à reserva. O despacho vem hoje no «Diário do Governo».

Foi mandado reintegrar na situação de aposentado o sr. D. Sebastião de Lencastre, da Direcção Geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Por motivo da construção da avenida que ficará a ligar a estação do caminho de ferro da Covilhã a esta cidade, vão ser expropriações urgentemente, a título de utilidade pública, trinta e sete casas, oito quintais e uma igreja.

A Associação Comercial oferece amanhã um banquete em honra do sr. Alfredo Monteiro Guimarães, presidente da Camara Portuguesa de Comércio do Rio de Janeiro.

O antigo governador de Macau, sr. capitão-tenente Albino de Oliveira, assumiu hoje o comando do contratorpedeiro «Dão».



Os mais recentes modelos em calçado.

Rua da Misericórdia, 51-53

As declarações do ministro da Economia

Com o desaparecimento da ultima restrição do consumo
vai resolver-se o problema da Intendência Geral dos Abastecimentos

(Continuação da 1.ª página)

rendas melhorou, porém, nos meses de Julho e Agosto e readquiriu em Setembro o seu nível normal.

Actualmente, as existências de sabão e as possibilidades de fabrico, com base nas reservas de óleos, garantem o abastecimento do País, nos próximos meses, a uma média mensal de 118.840 caixas, correspondendo ao ritmo do consumo nos anos anteriores.

As perspectivas podem ainda melhor pela chegada de oleaginosas e óleos industriais nos meses próximos, como está a ser tentado diligentemente pela acção conjugada dos Ministérios da Economia e do Ultramar.

Matérias-primas

Não pode a economia nacional trabalhar sem recurso às necessárias matérias-primas. Algumas existem no território metropolitano e ultramarino.

Outras temos de adquiri-las nos mercados externos.

A escassez internacional da oferta de muitas matérias-primas e o alto nível dos preços alcançados desde Junho de 1950 tornaram difícil e caro o aprovisionamento do País nas mesmas matérias-primas essenciais.

Não pode, porém, neste capítulo, falar-se de modo genérico e sem distinção de produtos e de mercados.

Há matérias-primas cujo preço desceu sensivelmente depois do primeiro trimestre do ano corrente; outras cujo preço se estabilizou; e algumas cujas cotizações se elevaram, se bem que num ritmo inferior ao que haviam adquirido as subidas no decurso do segundo semestre de 1950. Por outro lado existem preços múltiplos para a mesma mercadoria dentro dos mercados fornecedores e verificam-se também amplitudes de preço de mercado para mercado, e diferenças relacionadas com o volume das compras e condições de pagamento.

A carestia e raridade vêm juntar-se complicadas regulamentações que muito dificultam a obtenção de certas matérias necessárias a uma vida económica regular.

Procurará dar-se uma visão panorâmica dos aspectos essenciais deste sector, no que mais directamente relaciona com as exigências do nosso aprovisionamento.

Novão, considerando as reservas existentes e as importações previstas, calcula-se termos o bastante para o abastecimento, devendo notar-se que a progressiva entrada em laboração das centrais hidroeléctricas e o desenvolvimento da rede de interligação permitem uma substancial redução das compras. A elevação dos preços nos mercados externos e as variações dos fretes, impuseram, porém, nos últimos tempos, a revisão e agravamento das tabelas em vigor.

Nos combustíveis líquidos o mercado encontra-se também suficientemente abastecido. Nada faz prever nos tempos mais próximos e salvo casos imprevisíveis que venha a sofrer o normal aprovisionamento do País.

No ferro e aço de tipo comum o abastecimento encontra-se praticamente garantido.

Quanto a aços especiais tem sido intenso o esforço do Governo para assegurar a possibilidade de aquisição das quantidades mínimas requeridas pela normal laboração da indústria. No respeitante a estes produtos—e ainda a outros metais—há também a considerar os problemas derivados da política de duplos preços seguida por alguns países fornecedores e que, a não ser modificada, poderá afectar duramente as possibilidades de concorrência da indústria nacional.

São graves as dificuldades quanto ao cobre. Os contingentes que se têm conseguido fixar em acordos bilaterais são muito reduzidos, tendo, porém, a execução de contratos antigos permitido que as importações realizadas em 1951 atingissem um volume satisfatório.

Solicitou-se no entanto aos Estados Unidos a fixação de um contingente de, pelo menos, 2.000 toneladas, as quais, acrescidas de igual quantidade, já adquirida no Chile, permitirão atenuar a gravidade do problema.

Aduos e folha de Flandres

A sua capacidade de produção é hoje de 1.500 toneladas. O País pode também considerar-se desafogada. A produção nacional tem aumentado e, logo que entrem em laboração as novas unidades fabris, será considerável o acréscimo produtivo. Os contratos firmados com o estrangeiro permitem-nos ocorrer às necessidades nacionais em adubos azotados e fosfatados.

Mas a evolução dos preços e a política de estabilização impõem na próxima campanha um encargo de 211.950 contos ao Fundo de Abastecimento, dada a diferença actualmente verificada entre os preços internacionais e os fixados para a venda à Lavoura Nacional.

O problema do abastecimento em folha de Flandres constitui uma das mais sérias preocupações do Ministério da Economia, visto depender desta matéria-prima a vida de algumas actividades do maior interesse para a economia nacional, entre as quais avulta a indústria de conservas.

Gracias às repetidas diligências do Governo

e ao espírito de compreensão dos Estados Unidos, pode considerar-se ultrapassada a fase crítica do problema.

Com efeito, a partir do segundo trimestre de 1951 passaram a ser atribuídos ao nosso País contingentes norte-americanos que totalizam, para os três trimestres do ano em curso, 13.400 toneladas, das quais já chegaram ou estão a chegar cerca de 7.000.

Estas quantidades permitem atender à satisfação das necessidades das indústrias alimentares, às quais exclusivamente se destinam, nos termos da disciplina imposta à utilização de tais fornecimentos.

Essa disciplina exige um severo controle do efectivo emprego de folha de Flandres norte-americana, não sendo possível atender, de acordo, aliás, com o que acontece nos próprios Estados Unidos, às exigências de outras indústrias, apesar de estas, no conjunto representarem apenas 3 por cento do consumo total do País.

Está, porém, previsto o fornecimento pela Inglaterra e pela Alemanha de 900 toneladas desta matéria-prima até final do ano e estudada a possibilidade de, através destes contingentes, satisfazer as necessidades internas não cobertas pelos fornecimentos norte-americanos.

Se os contingentes desta última origem continuarem a ser atribuídos e fornecidos a ritmo regular, pode a situação considerarse resolvida quanto às principais necessidades do País.

Algodão

Melhorou também consideravelmente a situação nacional no que diz respeito ao algodão.

Como se sabe, devido a condições adversas, foi excepcionalmente reduzida a campanha de 1950 a produção algodoeira no Ultramar. Apesar das estimativas optimistas, essa produção atingiu apenas 22.596 toneladas, contra a média de 25.939 no quinquénio precedente.

Este volume de matéria-prima era insuficiente para garantir à indústria têxtil algodoeira um ritmo satisfatório de laboração.

A sua capacidade de produção é hoje de 45.000 toneladas anuais, sendo, aproximadamente, de 70 por cento deste numero o nível mínimo da sua utilização económica.

A acuidade assumida pelo problema e a necessidade de garantir condições de trabalho a uma actividade que ocupa mais de 60.000 operários, determinou o Governo a adoptar providências excepcionais para evitar uma paralisação parcial, de consequências inconvenientes. As medidas tomadas permitiram assegurar à indústria 34.000 toneladas de rama, ou seja um quantitativo igual ao da média do último triénio, que foi de 34.496.

No corrente ano, as perspectivas da produção ultramarina podem computar-se com segurança em 32.000 toneladas.

Este quantitativo, acrescido das normais importações de algodão egípcio e das compras de rama exótica de outras proveniências, já firmadas ou a firmar por iniciativa do comércio e da indústria, autorizam a calcular em 36.000 toneladas as disponibilidades de matéria-prima para a laboração das fábricas na campanha em curso.

O significado deste numero assume todo o seu relevo se se considerar que este nível de aprovisionamento preenche inteiramente as necessidades do mercado nacional e permitirá ocorrer às possibilidades normais de exportação.

Evolução dos preços

A grande preocupação do Governo nos meses perturbados que decorreram foi manter o nível geral dos preços e do custo da vida, defendendo um e outro contra as incidências inflacionistas originadas, directa ou indirectamente, por factores inerentes à conjuntura mundial. Há-de reconhecer-se que estes objectivos foram em larga parte atingidos e que não só se isolaram os sectores inflacionistas e se contiveram as elevações de preços em limites moderados, como também e de uma maneira geral se salvaguardou a estabilidade da nossa economia, fazendo-se mesmo alguns reajustamentos no sentido da baixa.

Os índices estatísticos comprovam a verdade do asserto e revelam expressivamente a extensão dos resultados obtidos.

O índice do custo de vida em Lisboa em Setembro de 1950 era de 210,1; foi em Setembro último de 212,6, isto é, manteve-se praticamente no mesmo nível.

O índice dos preços de retalho no continente, que em Setembro do ano passado era de 3.770, situava-se ultimamente em 3.886, traduzindo o pequeno acréscimo de 3%.

O índice dos preços por grosso foi, respectivamente, de 243 e 272,9, o que equivale a um aumento de 12,3%.

As causas principais do agravamento deste último índice encontram-se na subida dos preços de importação e dos valores dos produtos de exportação.

Na verdade, observando o quadro dos índices dos preços por grosso constata-se uma subida do grupo dos artigos não alimentares de 316,2 para 417. Neste conjunto o índice dos produtos de exportação denota um considerável acréscimo, pois ascendeu de 637,4 para 1.034,6.

Em contrapartida verifica-se uma baixa apreciável em todos os índices do grupo dos produtos alimentares que no conjunto passaram de 202,9 em Setembro de 1950 para 194 em Setembro de 1951.

Os resultados expostos foram obtidos a despeito da influência perturbadora de vários factores internos que, a não serem contrariados, actuariam no sentido da alta, designadamente o aumento do poder de compra em poder do público, o acréscimo das notas emitidas, a elevação dos depósitos bancários e o movimento das Camaras de Compensação.

A expansão dos meios de pagamento

As notas em circulação, no fim de Setembro último atingiram 8.566.571 contos ou sejam mais 548.066 do que em igual data de 1950. As outras disponibilidades à vista do instituto emissor revelam também uma expansão de 1.965.000 contos.

Os depósitos à ordem, excluídos os do Banco de Portugal e bem assim os obrigatórios, elevaram-se de 16.015.000 contos em fins de Agosto de 1950 para 17.872.000 na data correspondente a 1951, isto é, tiveram um aumento de 1.857.000 contos.

Nas Camaras de Compensação os efectivos liqüidados entre Janeiro e Setembro elevaram-se de 1.446.000 com o valor de 29.131.000 contos em 1950 a 1.569.000 no valor de 35.740.000 contos em 1951.

Os meios de pagamento em poder do público, no seu conjunto, alcançaram em Agosto último 24.603.000 contos contra 22.503.000 em época similar de 1950.

Há também que acentuar o desbloqueamento dos fundos de contrapartida do auxílio Marshall cuja importância atingiu entre Setembro de 1950 e Setembro último o elevado quantitativo de 439.000 contos.

Tributação das mais valias

As exigências da luta anti-inflacionista em que o Governo se tem empenhado obrigou a tributar as sobrevalorizações de alguns dos produtos de exportação.

O exame das estatísticas do comércio externo, revela, na verdade, que nas mesmas matérias-primas, que constituem objecto das nossas correntes exportadoras, se registam excepcionais aumentos de valor e que o acréscimo das disponibilidades internas resultantes de tal facto se traduz em ameaça para a estabilidade do nível geral dos preços.

Assim, entre Junho de 1950 e Junho de 1951, as nossas exportações de volfrâmio, cassiterite, cortiça e resinosos ascenderam, no total a 284.000 toneladas no valor de 1.347.000 contos contra 204.000 toneladas e 787.000 contos, correspondentes à média do triénio 1947-1949. Deste modo a elevação foi de 80.000 toneladas e 560.000 contos.

Este acréscimo de valor reflectiu-se desigualmente entre os produtos, em referência, variando durante 1950-51 entre o máximo de 193% para o volfrâmio, e o mínimo de 26% para a cortiça tomados como base os preços médios registados no ano anterior.

A anulação dos efeitos inflacionistas provenientes destas mais valias não podia deixar de merecer a atenção do Governo que aliás de há muito actuava nesse sentido por via administrativa.

Impunha-se, porém, generalizar o sistema a todos os sectores onde a sua aplicação se justificasse e destinar o produto das taxas cobradas sobre a exportação a compensar as altas de preço dos produtos importados, promovendo a sua indispensável estabilização no mercado interno.

O decreto n.º 38.405 de 25 de Agosto de 1951 veio dar satisfação a esta necessidade.

O regime instituído encontra-se numa fase experimental e carece porventura de reajustamentos. O sistema corresponde, porém, a exigências imperiosas do equilíbrio económico e não comporta, por isso, possibilidade de alteração.

A balança comercial

A posição comercial da Metrópole no conjunto das trocas internacionais melhorou sensivelmente no decurso dos três primeiros trimestres de 1951.

Comparado com o défice médio de 1948-1950, os correspondentes do triénio de 1948-1950, o défice com os países estrangeiros baixou de 3.353.000 contos para 2.061.000 contos.

A redução foi, assim, de 1.492.000 contos ou seja cerca de 40%. As exportações cobriram 70% do valor das importações contra cerca de 40% no triénio anterior.

Este resultado deve-se à estabilização do movimento importador, mas sobretudo à considerável elevação das exportações tanto em quantidades como em valores. A balança de trocas com os Estados Unidos e Canadá acusa também uma nitida melhoria. O défice baixou de 1.060.000 contos no triénio 1948-50 para 483.000 em idêntico período de 1951, registando, portanto, uma diminuição de 577.000 contos. Uma política selectiva de mercados e de produtos, a par das menores necessidades de cereais, permitiu obter estes efectivos numa área, para não universalizar as dificuldades de pagamento.

No intercambio com os países participantes da O. E. C. E., que representa cerca de 60% do total das nossas trocas externas, importaram-se, relativamente a Janeiro-Setembro de 1950, mais 671.000 contos. Em contrapartida as exportações atingiram um excesso de 955.000 contos, de que resultou a contracção do défice de 284.000 contos.

Esta evolução favorável das nossas trocas externas teve os seus naturais efeitos na balança de pagamentos, que foi deficitária no triénio 1947-1949 e que desde o ano passado regressou ao equilíbrio.

Em consequência esforçou-se a posição das reservas externas do país, que passaram de 12.942.000 contos em fins de Setembro de 1950 para 15.319.000, segundo os últimos números conhecidos.

A posição de Portugal na U. E. P.

Continua a ser largamente credora a posição do País na União Europeia de Pagamentos. Depois de os créditos concedidos por Portugal àquele organismo terem atingido o máximo de 40.442.000 dólares em Abril último foi possível, através da liberalização progressiva do comércio externo, da antecipação de pagamentos, da elaboração de planos de importação, da orientação das exportações e da fiscalização dos movimentos de capitais flutuantes, reduzir aquele crédito a 36.541.000 dólares em Junho último.

Em Agosto, porém, verificou-se nova expansão para 39.500.000 dólares.

Em 30 de Setembro o saldo credor era de 42.700.000 dólares, ou seja mais de 1.200.000 contos na nossa moeda.

O problema carece de novo exame, dentro do quadro geral da instituição, devendo encarar-se a necessidade de tomar mais amplas e eficazes soluções, à semelhança aliás do que estão a fazer a Bélgica, a Suíça, a Itália, a França e a própria Inglaterra.

Não deve, com efeito, abstrair-se de que, a actuarem-se as tendências actuais, o organismo pode em 30 de Junho do próximo ano atingir o seu termo, segundo o art. 36 do Acordo.

Algumas medidas a promulgar

A acção a desenvolver no futuro continuará a obedecer ao propósito, firmemente determinado, de libertar progressivamente a economia nacional de formalismos paralisantes e de restrições sem justificação.

Assim—e depois de consulta prévia à Camara Corporativa—vai ser publicado o diploma que regula em novos moldes a cultura da vinha, no qual, além de se unificar a legislação dispersa, até agora vigente, se assegura maior liberdade ao plantio e se eliminam as asperezas do condicionamento, sem prejuízo da disciplina a que não pode renunciar-se em tão importante domínio da produção nacional.

Está também concluído o estudo do problema do açúcar. O regime a instituir vai tornar possível a supressão do racionamento, a redução dos preços no sector livre, a melhoria da qualidade e sobretudo o fomento da produção.

A abolição do sistema existente beneficiará as indústrias que utilizam o açúcar como matéria-prima; mas aproveitará essencialmente ao País que poderá regressar à auto-suficiência, poupando anualmente 170.000 contos de divisas, que foi o «défice» médio dos últimos três anos.

O desaparecimento da ultima restrição do consumo obriga também a considerar a nova luz o problema da Intendência Geral dos Abastecimentos.

O diploma encontra-se já elaborado. A orientação de submissão a severa disciplina jurídica, administrativa e financeira os diferentes departamentos do ministério, determina também a revisão da legislação reguladora do Fundo de Abastecimento.

O decreto a publicar estabelece, entre outras regras, a elaboração anual de um orçamento, a aprovar pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo, a fiscalização e publicidade das contas, a aplicação da lei geral quanto a quadros e nomeações e uma regulamentação rigorosa quanto a subsídios e financiamentos. Dá-se, assim, expressão legal à acção administrativa que de há anos vem sendo realizada e a que se deve, em larga parte, o êxito da política de estabilização seguida. Opera-se também a extinção de vários fundos especiais existentes nos organismos corporativos e de coordenação económica, deixando igualmente de ter existência autónoma o Fundo de Fomento de Exportação.

Encontram-se finalmente em via de conclusão os estudos para a elaboração do plano de fomento, através do qual se procurará dar sequência à obra de restauração nacional que a lei de reconstituição económica levou a efeito.

O plano abrangerá os principais sectores da actividade produtiva, o desenvolvimento da agricultura, o povoamento florestal, a colonização interna, a criação de novas indústrias, entre elas a siderurgia, os empreendimentos hidroeléctricos, os portos e meios de comunicação, além da valorização económica e da colonização dos territórios ultramarinos.

O programa a realizar será considerado no Orçamento Geral do Estado para 1952, a fim de que o seu começo de execução coincida com o início do próximo ano.

O Ministério da Economia encetará assim uma nova fase da sua acção.

O grão de areia

Se o empate do Benfica no Barreiro se aceita como a melhor e mais verdadeira expressão do que se passou no rectângulo, pode acrescentar-se que talvez o Benfica tenha estado mais à beirinha da derrota do que o seu adversário. Pelo menos, a equipa lisboeta foi a que menos soube adaptar-se às condições que a partida oferecia, sobressaindo entre elas um vento que de quando em vez levantava grossas nuvens de poeira, envolvendo os jogadores.

Dá-nos para dizer e pensar que um pequeno nada, referimo-nos à escolha do campo, exerceu grande influência em tudo o mais que depois ocorreu... Pessoalmente, temos a impressão de que se impõe, em quase todas as hipóteses semelhantes, a escolha do campo, quando um team a pode fazer por ter sido favorecido pela moeda, a favor do vento, mormente quando uma das forças se tem como superior à outra. Quem se coloca na posição favorável consegue, em geral, uma cota de golos que lhe dá o direito de futebol cauteloso e defensivo na segunda parte, jogo mais fácil de desenvolver se bem que tenha aspecto de inferior qualidade.

Admitimos, no entanto, perfeitamente que a orientação do Benfica, advindo do excelente orientador que é Francisco Retorta, e utilizada com êxito já de outras vezes, seja a melhor; suportar a tortura do vento na primeira parte com as forças ainda frescas, em toada de futebol defensivo não perdendo o sentido do ataque, para, sofrendo o menor numero de bolas, cair a fundo quando o campo se voltar. A verdade é que qualquer das duas práticas tem defesa e pontos vulneráveis, cada uma delas apresentando bons e maus exemplos.

Não se nos tira da cabeça que a escolha do campo foi a origem do empate, o grão de areia que fez emperrar a máquina, mas a verdade é que o Benfica já tem ganho em outras ocasiões, mesmo seguindo o trilho que condenamos.

Se o caso já não tem apelo nem agravo, não se podendo fazer uma qualquer experiência prática em busca da verdade, há que dizer que o Barreiro se soube adaptar melhor do que o Benfica às condições do jogo tanto quando o vento soprava a favor como contra. E isto não deixa de constituir caso estranho. Semelhante inadaptabilidade benfiquense faz-nos ver até quase todas as suas unidades num plano inferior de exibição.

Se o Barreiro procurou, no primeiro tempo, desendear as ofensivas fazendo entrar em acção todos os atacantes, o que equivale a dizer que os extremos não foram esquecidos, para

depois se concentrar na defesa e pôr a bola no chão, já o mesmo não cumpriu o seu adversário ao preferir, sempre e sempre, o jogo por alto, de mistura com passagens miudinhas, a única jogada em profundidade produziu o golo de Arsénio, de movimentos moles. O contraste faz crescer os barreiros que, à luz das realidades, nos aparecem iluminados por domínio de bola mais perfeito e até com nota mais elevada nos quadrantes da antecipação e da rapidez, dois aspectos do futebol que andam ligados, assumindo em todas as circunstâncias, mais numas que noutras, excepcional relevo.

Já seria de estranhar a imagem que acabamos de dar estando os dois grupos completos, mas a tudo isto deve acrescentar-se o facto do Barreiro jogar quarenta minutos com nove elementos e meio, dada a expulsão do médio Vasques, e a anterior inutilização de Mateus, em viagens do seu lugar para a ponta-esquerda.

Cá de fora, o orientador ou tático da equipa benfica sentiu perfeitamente a impotência criadora de jogo como o atestam duas modificações, a troca dos interiores, bem cedo, a mudança dos extremos, mais tarde. Lá dentro, talvez sob o mesmo pensamento e na chamada tortura do tempo que passa, os benfiquenses esforçavam-se no ataque, mas quase todas as suas jogadas eram toscas e de mau feitio, mortas logo à nascença pela defesa contrária, de impressionante actividade, implacável. A prova está em que poucos remates chegaram às balizas do calmo guardaredes barreirense, devendo destacar-se aquele que desferiu Rogério já no trecho final que, um pouco mais direito, teria solucionado o pleito.

Conformemente à sua melhor adaptação e ao sentido eficiente do seu futebol, foi o Barreiro que se mostrou mais fértil em remates perigosos, abundantes na fase a favor do vento, bastante mais raros depois mas ainda assim o suficiente para pôr em alvoroço a gente benfica. O golpe do «livre», com a bola na trave, define a situação. Valeu ao Benfica a excelente actuação do seu guardaredes (Bastos), captando bolas perigosas como quem bebe um copo d'água.

Como apontamento final, parecem-nos justo referir os esforços desenvolvidos por um clube como o Barreiro, gente afeita ao trabalho e que sabe vingar pelo trabalho, no sentido de melhorar o seu parque de jogos, já com o rectângulo com as medidas suficientes para o futebol se desenvolver de forma a que cada jogador mostre o que sabe, possuindo também agora bancadas que já servem uma multidão de adeptos, posto que ainda insuficientes para as partidas grandes. De resto, dada a proximidade do Barreiro, deverá acontecer algumas vezes, como ontem, serem os lisboetas em maior numero, não se podendo tocar na tecla do «clima estranho» para justificar resultados. O Barreiro foi mesmo conquistado durante algumas horas pelas bandeiras rubras do Benfica.

TAVARES DA SILVA



SPORTING-COVILHÃ — Albuquerque, o novo centro-dianteiro leonino, evita a valente intervenção de Isaurindo, e marca mais um golo. A sua conta, nesta partida, foi de três bolas

PRIMEIRA DIVISÃO

Os «leões» ganharam um desafio

muito prejudicado pelo vento

Excelente vitória do Porto no Estoril

Em Coimbra, a Académica limitou-se a empatar

No estádio Alvalade disputou-se um jogo familiar. De um lado o Sporting de Portugal (o Sporting-sede). Do outro o Sporting da Covilhã (Sporting-filial).

O «pai» venceu o «filho» por margem concludente. O resultado, parecendo expressivo, traduz bem a superioridade dos lisboetas, perante um «conze» que pouco fez ao ataque. O papel dos «leões da serra» foi mais defensivo que construtivo. E nesse aspecto toda a turma da Serra da Estrela se bateu bem, procurando ainda oportunidades para contra-ofensivas. Isto é, o Sporting da Covilhã não fechou o jogo na defesa. Permitiu que os lisboetas manobrassem e só o vento fortíssimo, de ciclone, não consentiu jogo de alta qualidade. O vento e certo retraimento de Vasques, a defender-se ainda, e alguma «trapalhice» de Albano, que tem de voltar, parecem-nos, a extrema esquerda — ao seu lugar, afinal. Isso seria possível com o regresso de Travaços, que já joga no próximo domingo, cumprido o castigo (ele foi a maior «vitima» dos sucessos de há duas semanas...).

A favor do vento, na primeira parte, o Sporting dominou e marcou quatro golos, contra um dos visitantes, de grande penalidade contestada. Mas com razão? Tivemos nós, por exemplo, a noção clara de que o jogador da Covilhã foi agarrado numa situação que se afigurava perigosa para os lisboetas.

Apesar daquela vantagem — a do vento — o Sporting não podia organizar-se devidamente. Só o conseguiu quando baixava o jogo. De contrário (e mesmo assim) o esférico tomava velocidade de bola e efeitos os mais caprichosos... Sucediám-se falhanços, porque os jogadores eram surpreendidos pelas fantasias do balão!

Na segunda parte o Sporting de Portugal, contra o vento, organizou-se melhor. Teve, assim, alguns períodos de bom jogo, já mais consentindo domínio absoluto, premente (como fora o seu) do adversário a favor da ventania.

Enfim, o campeão prossegue. Exibição com

laivos de bom jogo, dificultado pelo vendaval. Na defesa Passos manteve-se com perfeita autoridade. No sector médio estão os problemas do clube. O ataque parece ter encontrado, finalmente, um avançado centro. Não será ainda uma maravilha. Mas parece-nos capaz de cumprir satisfatoriamente. Em alguns aspectos, assemelha-se muito a Peyroteo.

Boa vitória do F. C. Porto no Estoril

O F. C. Porto segue com regularidade quase matemática uma carreira que se nos afigura muito curiosa. Já lá vai o tempo em que os azuis portuenses se inferiorizavam demasiadamente quando saíam do seu burgo... Agora vêm a Lisboa ganhar. Ontem regressaram do Estoril (que para o efeito é Lisboa) ao Porto com uma bela vitória no seu caso... Julgamos que há muito tempo o F. C. Porto não vencia na Amoreira — se é que alguma vez lá ganhou... O quebrar o enguiço já representa muitíssimo.

O grupo visitante venceu muitíssimo bem, convencendo até os próprios adversários. Mas a partida decorreu num tom de equilíbrio, a que a réplica do Estoril deu interesse, chegando no final a admitir-se o empate. Não seria, vendo bem as coisas, o resultado mais lógico. Mas de algum modo aceitava-se, para além do que houve, em globo, de supremacia dos nortenhos.

Com um golo de desvantagem, sofrido logo no início do jogo, o F. C. Porto não se atemorizou. E pode organizar-se para impor o seu jogo, vencendo até, com algum brilho, os efeitos da ventania — que no Estoril deve ter sido coisa de respeito...

Enfim, o grupo do F. C. Porto ganhou bem, fazendo exultar os seus fiéis adeptos, vindos de comboio especial!

Empate que tem de aceitar-se

O desafio de Coimbra, disputado com chuva e vento — que dia o de ontem, senhores! — não podia corresponder, por esses motivos, ao ambiente de curiosidade que o rodeava. Salientemos, desde já, que o Sporting de Braga arrecadou mais um ponto precioso, continuando encareado para a melhoria — a que não é estranha a presença dos estrangeiros. Há que reconhecer, sem que isso abale no mínimo a ideia de que, de modo geral, a vinda de estrangeiros está longe de constituir um êxito... Grecco, refere a crítica, teve momentos de fulgor. Nesta própria observação pode estar o X do problema...

Os estudantes, já com o «team» completo, não puderam ganhar. E parece que Bentes, que tem estado na base de muitos triunfos da equipa, contribuiu para o meio desafio que o empate constitui. Foi demasiadamente sofrido e essa sofreguidão veio a pagar à própria equipa.

A F. N. A. T.

e os campeonatos de futebol

Foi prorrogada até ao próximo dia 10 a inscrição para os Campeonatos de futebol promovidos pela F. N. A. T., os quais incluem duas Divisões, 1.ª e 2.ª.

A prorrogação deve-se a pedidos formulados ao Organismo. Até esta altura já estão inscritas algumas dezenas de Grupos concorrentes, prevendo-se o Campeonato mais animado de todos os tempos.

A marcha do Campeonato

Sporting, 6-Covilhã, 2
Belenenses, 4-Atlético, 2
Estoril, 1-F. C. Porto, 1
Barreiro, 1-Benfica, 2
Académica, 1-Spt. Braga, 1

Os encontros Salgueiros-Oriental e Vitória de Guimarães-Boavista foram suspensos devido ao mau tempo, com os resultados, respectivamente, de 1-2 e 1-1.

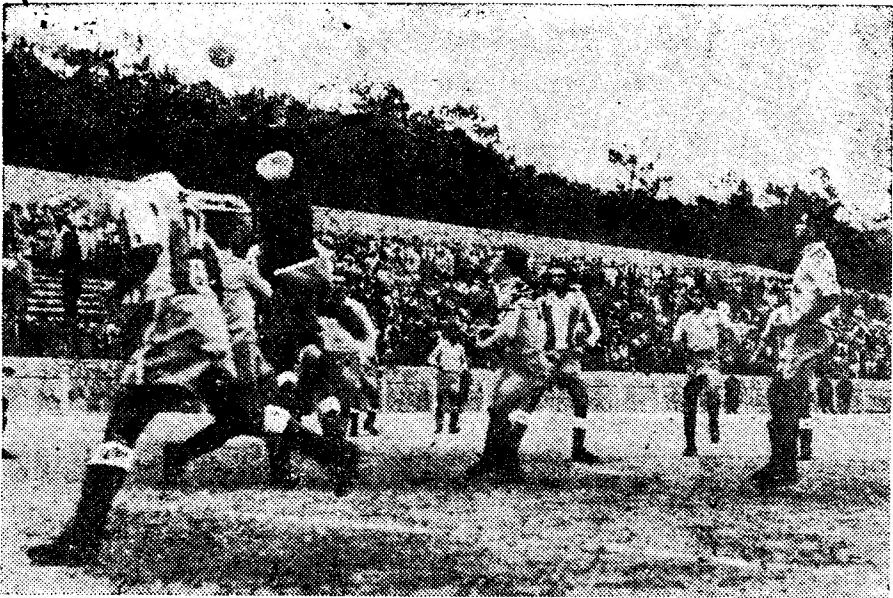
	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Benfica	7	6	1	—	32	8	13
F. C. Porto	7	5	2	—	21	10	12
Sporting	7	5	1	1	28	11	11
Boavista	6	4	—	2	16	13	8
Belenenses	7	3	2	2	15	14	8
Atlético	7	3	1	3	19	16	7
Barreiro	7	2	2	3	13	12	6
Sp. da Covilhã	7	2	2	3	10	14	6
Guimarães	6	2	1	3	7	9	5
Estoril	7	2	1	4	19	25	5
Académica	7	2	1	4	8	16	5
Sp. Braga	7	1	3	3	10	20	5
Salgueiros	6	1	—	5	5	25	2
Oriental	6	—	1	5	9	19	1

Quebrou-se, na sétima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a regularidade que constituía uma das principais características da importante prova. O temporal que assolou em especial o Norte

(Continua na página seguinte)



BARREIRENSE-BENFICA — A defesa do Barreiro intervem com êxito, anulando mais uma vez um ataque benfiquense. Raul, corta uma jogada desenvolvida por alto, vendo-se Águas e outros elementos à espreita



ESTORIL-PORTO — Uma saída de Barrigana que resolve uma situação difícil, dando esta imagem a impressão de que Virgílio, prudentemente, se encaminha para as redes...

Dificuldades dos Belenenses em conseguir decisão vitoriosa

Jogar nas Salésias ou em qualquer outro campo, com vento forte e chuva, é sempre difícil, e maior obstáculo se encontra quando os jogadores não dominam o esférico, chutando para o ar. O encontro entre Belenenses e Atlético não constituiu um espectáculo agradável, não só devido às más condições atmosféricas, mas também pelo facto de as duas equipas não realizarem com regularidade um esquema de jogo. Toda a gente sabe que o futebol tem uma única finalidade—o de marcar golos—e a isso não basta andar a pontapear uma bola com violência na ilusão de que sem a ajuda de outra pessoa se consegue atingir o objectivo desejado. Foi a indispensável «mecânica» do jogo, que raramente estava presente neste desafio. Actuou-se mais em esforços individuais, com jogadas pessoais, num esforço inútil, com grande desgaste de energias, do que em lances de cooperação e de entendimento.

Ambas as equipas enfermaram da mesma «doença», se bem que no ataque alcantarense estivesse por vezes patente, mas sem resultado, o desejo de entre-ajuda.

Desde que se jogue mais com os nervos do que com o cérebro, a partida deixa de ter aquele interesse que o desenho das jogadas provoca e aviva. Desde que um dos grupos demonstre que o seu jogo global tem a caracterização de um estudo definido que assenta na ligação que os seus jogadores decoraram e que tentam pôr em execução.

A jogar aos repeões, a «viver» do que o desenrolar da partida dá e que resulta do descontro dos executantes, faz com que o desafio obrigue a bocejar a desinteressar.

Os belenenses foram de facto os vencedores do encontro das Salésias, mas para o conseguir foi necessário que a chamada sorte do jogo, em «lance de deslocação» que escapou aos olhos do árbitro lhe abrisse o caminho da vitória. Sem a validação daquele 3.º golo, a 36 minutos do 2.º tempo, depois da marcação de um «canto» por Narciso em que a bola foi depois centrada por Rebelo—o que colocou em posição de fora de jogo—André e Pedroto—o que escapou ao árbitro e que talvez também muita gente não reparasse, de que resultou a marcação do tento do desempate por Pedroto, talvez o Belenenses não fosse o vencedor. A equipa azul, nos últimos 15 minutos, quebrou de energia, passando a jogar convencida de que não iria mais longe do que o empate. Só Mário Rui no ataque procurava galvanizar os companheiros com as suas fugas e iniciativas das suas jogadas de que resultou pouco depois a marcação da bola de confirmação da vitória.

O reduto defensivo do Belenenses, apesar de Feliciano ter estado melhor, do que nas jogadas anteriores, não ofereceu ainda a segurança desejada, os dois médios de ataque, Castela e Rebelo, prendiam demais a bola, complicando as jogadas sem necessidade e os dois interiores—Matateu e Pedroto—teimaram no jogo pessoal, na prisão da bola, de que só resultaram prejuízos. Quando a equipa se convenceu de que devem todos cooperar nas jogadas, não em esforços isolados e pessoais, mas em globo, talvez as possibilidades que caracteriza o grupo sejam mais evidentes.

O Atlético foi um digno adversário do Belenenses. Faltou-lhe igualmente a indispensável cooperação, o entendimento global que constitui o segredo das boas equipas. Boa exibição de Armindo em toada defensiva, sem atrições. Os médios laterais abaixo do normal, a demonstrarem fadiga.

JOSÉ MALHEIRO

A marcha do campeonato

(Continuação da página anterior)

do País impediu a conclusão de dois encontros, de modo que o nosso relance sobre a marcha do campeonato incidirá, apenas, sobre cinco desafios.

A assinalar a 7.ª «ronda» temos o primeiro ponto perdido pelo Benfica, num desafio em que se lhe concedia favoritismo, embora se soubesse ser árdua a tarefa que estava reservada aos «encarnados», e a vitória do Belenenses, após quatro jornadas em que a equipa não conseguia triunfar. São estes os factos mais de anotar dado que nos três outros desafios os resultados devem considerar-se normais—atentas, é claro, as possibilidades até agora reveladas pelas equipas.

Mantém-se a ordenação das equipas vinda da semana anterior, até ao quarto classificado. Todavia, tal como há quinze dias, os três primeiros estão separados, entre si, pela escassa diferença de um ponto, o que veio criar novo interesse pela próxima jornada, pois é de admitir que o posto de «guia» possa mudar de dono...

O Boavista, com um jogo a menos conserva o quarto lugar, mas correndo o risco de baixar para 5.º classificado se o encontro a disputar em Guimarães lhe acarretar expressiva derrota.

O Belenenses-Atlético provocou alteração sensível. Os «azuis» treparam de 7.º para 5.º (talvez para 4.º) e os alcantarenses desceram de 5.º para 6.º.

O Barreirense fixou-se no 7.º lugar quando antes era 8.º e adiantou-se ao Sporting da Covilhã, que baixou de 6.º para 8.º.

O Vitória de Guimarães ocupa o mesmo lugar—9.º—, com possibilidades de vir a ser 7.º e com a vantagem de ter menos um encontro do que os três clubes que têm igual pontuação: Estoril, Académica e Sporting de Braga.

Nos cinco últimos lugares da tabela a ordenação das equipas é igual à da semana anterior e, agora, só é de admitir uma troca entre os dois últimos.

Nos cinco desafios de ontem marcaram-se 21 golos, sendo de notar que só no Lumiar se passou de um terço desta totalidade. O Porto, único vencedor no campo do adversário pode considerar-se como o clube que fez melhor resultado.

DE NORTE A SUL

Vários clubes já apurados

A décima e última jornada dos torneios distritais de apuramento, com vista aos campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisões do Nacional teve mau resultado.

O temporal que assolou a região Norte do País foi tão intenso que impediu a realização de muitos encontros e forçou a suspensão de muitos outros.

Desta maneira não foi possível determinar todos os clubes que não-de figurar entre os concorrentes aos «nacionais» das divisões secundárias. Damos a seguir breves notas sobre os torneios das regiões em que os programas se cumpriram.

LISBOA—Os dois clubes da vanguarda da classificação não foram felizes. O Casa Pia limitou-se a um empate com o Arroios (3-3), que não estava dentro das previsões. E o Olivais foi perder em Alhandra (0-2), o que se admite perfeitamente, sabido que os alhandrenses devem ter actuado com desmedido entusiasmo, á espreita de um deslize do Operário. Mas, este não se deixou surpreender ao receber no seu campo o Futebol Benfica (3-1)... talvez porque tivesse a mesma necessidade do Alhandra...

Ficaram apurados: Casa Pia, F. Benfica e Operário.

COIMBRA—O União alcançou o melhor resultado e, mesmo, tendo em atenção que jogou fora e contra o Soutense, o seu êxito (4-0) não surpreende. O Anadia recebeu o Marialvas e obteve um bom resultado (4-2). O mesmo se pode dizer do Lusitania ao derrotar (2-1) a Naval, que no decurso da prova fez boa figura.

Estão apurados: União, Naval e Marialvas.

SETUBAL—Vitórias das equipas que jogaram em casa, todas elas com o seu cunho de naturalidade. Na verdade não contraria previsões a vitória do G. D. da C. U. F. sobre o Monijo (3-0) o êxito do Vitória sobre o Almada (2-1) e o do Cova da Piedade sobre o Luso (1-0) num jogo que decidiu o último lugar. Ficaram apurados: Almada, Vitória, C. U. F. e Monijo.

SANTARÉM—O «derby» escalbitano entre os «leões» e a União Operária proporcionou animado despieque, com vantagem para o primeiro (1-0). O Torres Novas regressou vitorioso de Alcanena mas a tarefa foi difícil porque os locais responderam bem (5-3). O Ferroviários viu-se e desejou-se em Benavente e não pôde ir além de um empate (1-1) que não abona muito o seu comportamento.

Estão apurados: Ferroviários e Leões de Santarém.

LEIRIA—O Torriense voltou ontem a obter um resultado expressivo sobre o Marrazes (13-2). Num desafio do «guia» contra o «lanterna-vermelha», o facto não chega a surpreender. O Gihásio de Alcobaca excedeu as previsões pela nitidez com que bateu o Atlético Marinhense (5-0). Em Peniche, o Caldas impôs um empate (1-1) à equipa local, mostrando a sua regularidade.

Estão apurados: Torriense, Alcobaca e Peniche.

EVORA—A derradeira jornada não forneceu surpresas, com três vitórias expressivas dos melhores grupos. O União de Montemor recebeu a visita do S. L. Evora e ganhou folgadamente (7-1). Também, sem margem para dúvidas, o Lusitano dominou o Estrela de Vendas Novas (6-1). O Juventude fez o resultado menos desnívelado ao vencer o Luso Morense (4-1).

Estão apurados: Lusitano, Juventude e União de Montemor.

PORTALEGRE—Num jogo decisivo, o Portalegrense não conseguiu mais do que um empate (0-0) na sua deslocação para Rio Maior. Tanto lhe bastou. O Elvas sentiu algumas dificuldades em Ponte de Sor, onde defrontou o Elétrico, e fez um resultado escasso (3-0). O Estrela de Portalegre teve as honras ao derrotar o Alter do Chão (7-1).

Estão apurados: Elvas e Portalegrense.

FARO—O Olhanense e o Portimonense não estiveram felizes. O primeiro consentiu que o Lusitano lhe impusesse 1 empate (em O'Hô!) a uma bola. E o segundo foi perder a Silves (0-1) embora a marca deixe supor que houve equilíbrio. O Farense não teve dificuldades em Lagos (6-0).

Estão apurados: Olhanense, Farense e Portimonense.

BEJA—O Desportivo regressou vitorioso de Moura onde venceu bem a equipa local (4-0). No Aljustrelense-Despertar houve um empate (2-2) que não surpreende.

Estão apurados: S. Domingos e Desportivo de Beja.

OUTRAS REGIÕES—O torneio de Viseu forneceu ainda dois desafios: Académico-Mangualde (14-0) e Nelas-Lamego (1-1), que decorreram de modo bem diferente. Estão apurados: Académico (Viseu) e Lusitano (Vildemoinhos).

Nas regiões onde os jogos foram prejudicados pelo mau tempo pode, no entanto, contar-se com alguns clubes apurados: assim: Leixões e Tirsense (Porto); Sporting de Fafe e Famalicão (Braga); Oliveirense (Aveiro), União (Guarda).

Um lote de futuros campeões revelados no torneio «1.º Passo»

A quarta edição do torneio o «1.º Passo» ficou já para a história da modalidade. Dela podemos extrair duas consequências fundamentais: a certeza de que, daquelas seis centenas de rapazes, alguns serão os futuros campeões do País nas suas especialidades; e que a modalidade não se encontra desamparada, trabalhando-se em todos os sectores pela sua elevação.

Da organização geral pode dizer-se que foi um exemplo a seguir, pois tudo correu sem atrições.

Revelaram-se alguns nomes, como Rui Barbosa, dos Estudantes do Império, em grande evidência. Depois, não muito longe, desta nova «estrela» (que segundo parece alinhara na equipa do Benfica) estão os bucelenses (filial do Belenenses) Januário Costa, Mário Mota, Alfredo Cabrita, António Alfaite, Guilherme Cruz, Jorge Alexandre e Luís Neto; pelo Sporting de Tomar (o nome indica bem que é uma filial dos «leões») devem apontar-se Diamantino de Almeida, Manuel Costa, Jacinto Machado, João Patrício, Brito da Mana, Sousa Lima e Mota Carmo.

A figura saliente deste torneio não esteve, portanto, desamparada de valores em embrião. Do seu próprio clube também surgiram outros

nomes—o vencedor da prova de 700 metros e o segundo classificado do peso, respectivamente, Francisco Graça e Gualter Soares.

Dos clubes mais fracos de possibilidades (o Sport Lisboa e Cartaxo e o Estrela e Amadora) nasceram três futuros campeões que são Manuel Ventura, vencedor dos 2.000 metros, Alvaro Matias, vencedor do comprimento (ambos do Cartaxo e Benfica) e José Lagras, vencedor do salto em altura e novo «recordman» da especialidade do Estrela e Amadora.

Todas as finais foram bem disputadas, merecendo citação especial as de 250, de 2.000 e de 700 metros e a de altura.

O grande vencedor foi a equipa do Buceleense, que obteve uma soma de pontos que não deixa dúvidas quanto ao valor global dos seus componentes. Estão, portanto, de parabéns não só os Buceleenses... como também os Belenenses. Isto é um indicativo para os campeonatos de «estrangeiros». Os «azuis» trabalham calmamente para atingir o plano a que têm direito.

Em segundo lugar ficou o clube dos Estudantes do Império, que, apenas com uma dúzia de rapazes, venceu as numerosas representações do Sporting de Tomar e do Sport Lisboa e Cartaxo. O Benfica tem um valioso reforço com os atletas dos Estudantes do Império. Isto indica-nos que os próximos campeonatos oficiais em estrangeiros ou principiantes vão ter novos aliados.

O Sporting de Tomar só conseguiu obter mais um ponto do que o Sport Lisboa e Cartaxo: 33 contra 32. Quer dizer que a supremacia dos futuros «leões» não foi muito grande em relação às futuras «aguia».

Pode, pois, dizer-se deste torneio, que foi um êxito para todos. Reforços e mais reforços e futuros campeões a desaprochar para a modalidade. Ainda bem que assim é, pois que todos são poucos para elevar o atletismo ao lugar que justamente lhe compete.

JOSÉ BATALHA

Armas e Brasões

Gravuras — Aguarelas
com Gosto — Arte e Perfeição
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64

Execução sem recibo de confronto

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe



tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

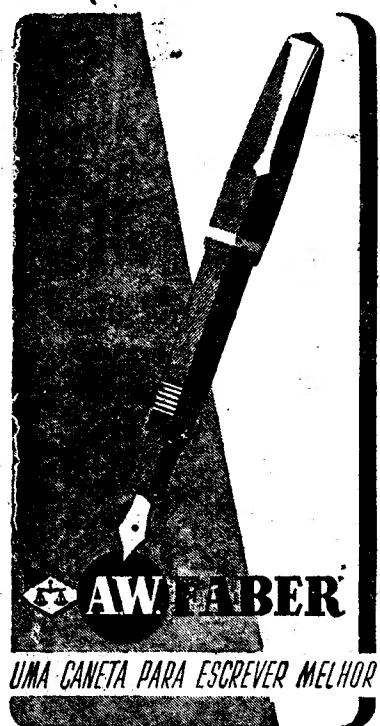
NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

Tubo de 10 comprimidos: 10\$50. À venda em todas as farmácias

EVITE A TOSSE, GANHANDO DINHEIRO

Rebuçados **S.º AMARO**, os inimigos da tosse, andam distribuindo libras. Um produto ANILUSA



AWEABER
UMA CANETA PARA ESCREVER MELHOR

TERRENO

No melhor local da zona residencial da Estrela, em rua larga e soleirada, com cerca de 1.300 m² e 34 m. de frente, construção autorizada, de grande interesse para grandes empresas ou construtores. Aceitam-se propostas para a sua venda. Dão-se todas as informações na Rua de Entre-Campos, 43-B, ou pelo telefone 74805 das 18 às 20 horas.



Alberto do Nascimento Lopes FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Rua da Bombarda, 62, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

PAPEIS PINTADOS

O complemento da decoração do seu lar
SOC. DE DECORAÇÕES, Lda - P. dos Restauradores, 19 - Telef. 25639
J. B. VELUDO - R. da Bandeira, 102 - PORTO - Telef. 22129



ITALIA
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE
"VULCANIA"
DE 24.495 TONELADAS
recebe passageiros e carga
Para HALIFAX e NEW YORK
EM 19 DE NOVEMBRO
"SATURNIA"
para GIBRALTAR, NAPOLES
E GENOVA
EM 18 DE DEZEMBRO
OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 - Telef. 31581 (6 linhas)



**EMPRESA NACIONAL
VIATURAS L.ª**
Participa que deixou de recolher as suas viaturas na GARAGEM DA RUA SANTA MARTA, 57-A, encontrando-se à disposição dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos na GARAGEM AUTO-SALITRE, Rua de Salitre, 132 - Telef. 65031 - aptos para serviços no País e Estrangeiro

Carpets, Pegamoides, Estampas, Plásticos, lindos tecidos para estofos e decorações, etc... Os melhores preços do mercado
CONFORTO DO LAR
Telef. 34830
R. D. Duarte, 2, 2.º, Lisboa (antiga R. Panqueiros). Envia-se amostras para a província.

Leiam o Jornal humorístico
"SEMPRE-FIXE"

BANHEIRAS

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo

LOIÇA SANITARIA

e todos os artigos para

CASA DE BANHO

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.ª

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Leiam o "SEMPRE-FIXE"

A GABARDINE
NACIONAL

«PINGO»

é a que maiores
garantias dá ao
seu possuidor

Preços desde
450\$00



EXCLUSIVO

ADÃO

Casacos Sport

para Inverno, prontos
a vestir

Novas linhas
Novos desenhos

Calças de flanela
de
vinco indeformável

a calça que gosta
de ser vestida



ADÃO

CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240
24064 Telefones 26427

A QUEM VISITAR EVORA

— não faz falta... —

...o hotel que lhe falta

pois só lhe falta conhecer a

Pensão - Restaurante ROSA

onde V. Ex.ª encontrará o que até então dificilmente encontrou: BONS QUARTOS E UM ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA—Assegure as suas comodidades na Pensão—Restaurante ROSA

Rua dos Mercadores, 45 — Tel. PPC 470 — EVORA

DOMINGO, 11

«Expresso-Popular» a EVORA

CIDADE-MUSEU — Esc. 40\$00

Partida da estação de Lisboa T. do Paço às 7 e 45; Regresso à mesma estação às 21 e 10.

Tecidos do Carmo

83 — RUA DO CARMO — 83

Apresenta exclusivos e novidades no seu vasto sortido de Fazendas de Lã para

Vestidos - Casacos - Tailleurs
Confronte os nossos preços

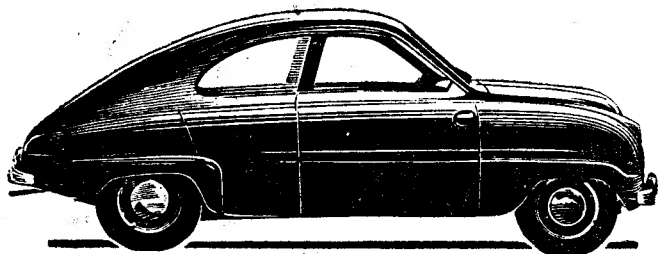


Josephine Van Dessel

FALECEU

Marguerite Van Dessel, Suzanne Van Dessel Sander de Souza Guerra, seu marido Fernando J. T. de Souza Guerra e filhas, R. Marchal participam o falecimento da sua muito querida mãe, avó, bisavó e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja da N.ª S.ª da Pena, para o cemitério do Lumiar.

Agência Ricardo Henriques
Telefone 27684



SAAB-92

A ÚLTIMA PALAVRA DA INDÚSTRIA SUÉCA

Aerodinamico como um avião e
construído com o mesmo rigor.

Espaçoso, confortável e seguro.

Estável Rápido • Económico



ETP
53

DISTRIBUIDORES NO SUL

STAND NASH (SOCIEDADE COMERCIAL CANDIDO MOTA, LDA.)

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A • LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britânicas, França e Península Ibérica. Há temporais numa vasta área do Atlântico, compreendida entre os Açores e a Islândia, por influência de um sistema depressoriário complexo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu encoberto com diminuição progressiva de nebulosidade a partir da noite; vento de Oeste moderado a fresco, soprando, por vezes, forte, durante a tarde; aguaceiros e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 13,1; mínima, 11,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,9; mínima, 14,9.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA: A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Música ligeira sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa «A»: A's 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»: A's 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Cênia ao serviço da Humanidade; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE: A's 19, Estreias; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22, Concerto; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSAL: A's 19 e 45, Abertura; 19 e 50, Danças; 20, Revista da semana; 20 e 20, Música de filmes; 20 e 35, Torres e torres erguendo; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA: Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS: Das 17 às 19 e 30, Península; das 19 e 30 às 22, Clube Radofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNÓ: C—Souza—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 1ª (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cam po Pequeno (Do)—Avenida da República, 59-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Du que de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Mariz—Calçada da Pi cheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Im perial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa 105 (Tel. 6 4414) São Jeróni mo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc

Duas roturas de gás

causaram vários casos de intoxicação

Na vila Maria Luísa, a Xabregas, deu-se esta madrugada uma rotura de um cano de gás, que se introduziu em algumas residências e causou alguns casos, embora ligeiros, de intoxicação. Assim, foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde lhes ministraram socorros, Adelina Marques Pinto, de 22 anos, e sua irmã, Violeta Marques Pinto, de 20; Hermano Simões de Sousa, de 9, e seu irmão João Simões de Sousa, de 6, todos ali residentes no n.º 9; e Minervina Alice Garcia, de 43, residente no n.º 17, r/c. No hospital, porém, verificou-se que não eram de importância as consequências da intoxicação, pelo que foram mandados seguir para casa.

Mais grave, porém, foi um outro caso semelhante, ocorrido, também esta madrugada, na Rua da Ribeira Nova, onde, no n.º 22, está instalada uma taberna onde dorme um rapaz de 15 anos, de nome José Fernandes Bica, ali empregado. Quando, esta manhã, um irmão daquele, que também ali trabalha, foi abrir a porta do estabelecimento, encontrou o José Bica inanimado, vítima, também, de intoxicação de gás, cuja presença era notória pelo forte cheiro que no local se fazia sentir. Foi transportado ao Hospital de S. José, onde lhe ministraram os indispensáveis socorros, ficando internado na sala de observações.

(Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	7465	7465	7475
Consolidado 3 % T. 10	8035	8025	8035
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	9105	9185
Centenários 4 %	—	2.0305	2.0395
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	9805
Idem 1943	—	9705	9805
Externas 1.ª série	1.1955	1.1945	1.1975
Externas 1.ª carimbadas	1.1955	1.1955	1.1975
Externas 3.ª série	—	1.3005	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3035	1.3105
Caut. 3.ª série s/juro	—	1.515	1.605

Açúcares			
Exp. St.ª Com. L.ª port.	—	3.8805	3.9305
Lisboa e Açores por	—	9605	9905
Ultramarim cp. l. p.	6155	6145	6135
Portugal port. l. p.	1.2705	1.2655	1.2755
Mundial	—	1.4205	1.4905
Aguaç Lisboa port.	—	1725	1805
Aguaç Lisboa 1934 l. p.	1755	1725	—
Aguaç Lisboa 1936 l. p.	1605	1585	1705
Cimentos Fejo	—	2105	2505
Crédito Predial port.	—	165	165
Gás Electricidade cupão	1425	1415	1425
Alto Alentejo cupão	1465	1455	1465
Industrial Alentejo	—	3005	—
Portugal e Colónias	—	3155	3195
Nac. Navegação l. p.	—	1.1405	1.1455
Colonial de Navegação	9005	—	9205
Port. de Pesca l. p.	—	1.2005	1.2405
Port. Tabacos cupão	3845	3835	3845
Tabacos Portugal cupão	4355	4305	4405
União Eléctrica Port.	—	1905	1935
Casqueiros	1.2165	1.2145	1.2175
Agrícola das Neves	—	1.0805	1.1005
Agricultura Colonial	—	6005	6085
Açúcar de Angola	—	2.9015	2.9505
Buzi	—	1365	1375
Cabinda	1705	1685	1775
Ilha do Príncipe	—	1.4005	1.4305
Zamozia l. de 25	1255	1255	1255
Mozambique	1995	1995	1995
Eléctrica das Beiras	—	1.4605	1.5305

L. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
OURO EM BARRA
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1973

CORTEJOS DE OFERENDAS

O de Braga efectua-se depois de amanhã

BRAGA, 4.—A Misericórdia desta cidade dedica o dia 6 do corrente a várias cerimónias, destinadas a angariar fundos para o seu cofre. Amanhã, haverá um peditério, feito por uma comissão de senhoras, o qual se iniciará às 10 horas, ao sinal dado no alto de Guadalupe por três morteiros e girandolas de foguetes, repique dos sinos da cidade e acordes pelas bandas de música da Oficina de S. José, e Orfãos de S. Caetano, que percorrerão as ruas principais da cidade.

No dia 6, haverá cortejo de oferendas, com a participação de todas as freguesias do concelho.

A's 10 horas, far-se-á a concentração de carros, começando o desfile meia hora mais tarde, ao estalejar de morteiros e foguetes no alto de Guadalupe.

Assiste às festas o sr. subsecretário de Estado de assistência social.

O de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 4.—Vai realizar-se, no próximo dia 18, o segundo cortejo de oferendas, a favor do novo hospital desta vila. Espera-se que este cortejo não seja inferior ao primeiro que se efectuou há quatro anos.

A Luís Braille

voltou a reunir-se em assembleia geral

Como estava anunciado, voltou a reunir-se esta tarde, em assembleia geral extraordinária, a Associação de Beneficência Luís Braille. Presidiu o sr. dr. Alberto Sá Marques de Figueiredo, secretariado pelo sr. Augusto Coelho, figurando na ordem do dia alguns assuntos do maior interesse para a vida daquela instituição. A' hora de encerrarmos o nosso jornal, está a iniciar-se a sessão, nela devendo abordar-se os casos relativos a um grupo de sócios dissidentes e de um sócio que desviou a inscrição de 24 sócios para uma outra instituição. Por fim, abordar-se-á o caso da rectificação das comissões que haviam sido criadas e cujos membros não chegaram a entrar em funções.

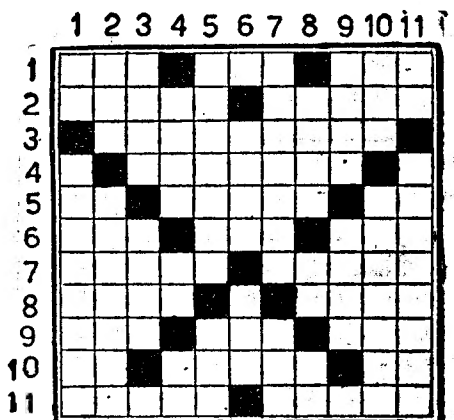
TAUROMAQUIA

António Vives

MADRID, 5.—Após rápida doença, faleceu nesta capital o conhecido homem de teatro, António Vives, sevillano e ali descobridor de artistas como Juanita Reina. António Vives era colaborador do semanário «Digame» e muito estimado nos meios jornalísticos e tauromáquicos. —(Efe).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3281



HORIZONTAIS: 1—Tempo do verbo ser. Ponta acerada. Pegadeira. 2—Perfume. Ilha do arquipélago dos idólos. 3—Que tem amoníaco. 4—Abobodas arqueadas. 5—Barraquão. Os mais altos graus. Entrega. 6—Altar. Dádiva. Rio da Suíça que banha Berne. 7—Nome de homem. Porto na voz do rio Tibre. 8—Aves pernaltas. Redimi. 9—Sádias. Arrombamento. Debaixo de. 10—Nota musical. Quebre. Freguesia do concelho de Monção. 11—Res's mortais. Curvas de abóbada.

VERTICAIS: 1—Nota de música. Traquina. 2—Agora. Defendeis com arame. 3—Cidade de Itália. Emblema da aviação. 4—Habitado. Símbolo químico do célio. Poeira. 5—Barrigudo. Falsas. 6—Personagem do «Othello». Colocar. 7—Herói lendário da Atica. Base aérea nacional. 8—Vastar. Senhor. Parecerça. 9—Altos. Amarelos. 10—Chiste. Dádioso. 11—O mais. Povos antrópofagos das pequenas Antilhas.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e às TERCAS-FEIRAS, AS 21 em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3280

HORIZONTAIS: 1—Usa. Ela. Rés. 2—Murat. Crava. 3—Democrata. 4—Sagrada. 5—OC. Riata. Cê. 6—Nas. AAA. Cem. 7—Odiar. Serve. 8—Lato. Miar. 9—Uva. Sem. Ara. 10—Lê. Remei. Ar. 11—Urnas. Anima.

VERTICAIS: 1—Um. Honolulu. 2—Sud. Cadáver. 3—Ares. Sita. 4—Amar. Ao. Rã. 5—Elogiar. Sês. 6—Crua. Vem. 7—Acratas. Meã. 8—Rada. Em. In. 9—Rata. Cria. 10—Eva. Cevaram. 11—Sã. Demerara.

Explicação necessária

Por um lamentável lapso saiu trocada a gravura das «Palavras cruzadas» no sábado passado, do que pedimos desculpa aos nossos decifradores, lembrando-lhes que num caso destes, há sempre o remédio de decifrar o problema como se fosse de «Nova modalidade».

DE LUTO

Alberto do Nascimento Lopes

Com 82 anos faleceu hoje uma figura elegante da Lisboa de ontem, Alberto do Nascimento Lopes, artista elegante e culto que se dedicou à floricultura, e montou no Chiado um estabelecimento de flores que já não existe e que nos últimos anos colaborou noutro do género, Paris-Chiado. O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, da Rua da Bombarda para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira

Em comemoração do 8.º aniversário do falecimento do sr. Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira, será rezada uma missa amanhã, às 11 horas, na igreja da Encarnação.

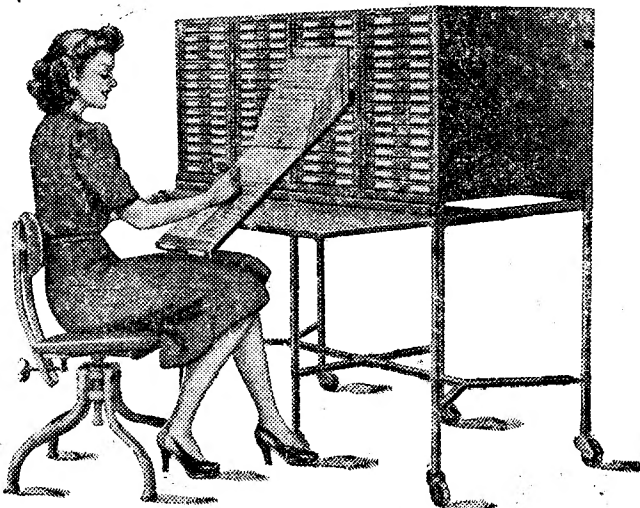
SECADORES electricos



SÓLIDOS ELEGANTES
FABRICAÇÃO SUÍÇA
ESC. 395,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

No Palácio de Chaillot

A Assembleia Geral das Nações Unidas

inaugura hoje a sua 8.ª sessão

PARIS, 5.—Quando a Assembleia Geral das Nações Unidas inaugurar a sua 6.ª sessão, esta tarde, reunir-se-á em sessão plenária. Este género de sessões tem, sobretudo, carácter de solenidade e é nas subcomissões que se faz o verdadeiro trabalho da Assembleia.

As sessões plenárias são escalonadas por uns dez dias, sendo a primeira reservada à eleição do presidente e da mesa e à verificação dos poderes dos delegados, e as outras ao debate geral. É neste que cada chefe de delegação, geralmente o ministro dos Negócios Estrangeiros, expõe as bases políticas que regem o seu país na Assembleia e as novas propostas que deseja inscrever na agenda dos trabalhos.

Entre as sessões plenárias ou simultaneamente com estas, funciona a mesa, composta de um presidente, sete vice-presidentes (incluindo os representantes das cinco grandes potências) e os presidentes das seis comissões previamente designadas. A mesa examina a agenda provisória e faz recomendações, que têm de ser aprovadas pela Assembleia plenária, acerca

dos assuntos a inscrever na agenda definitiva. Também compete à mesa recomendar a distribuição dos assuntos pelas seis comissões, que são: política, económica e financeira, social e monetária, de tutela, orçamental e administrativa, jurídica.

Atendendo a que o programa da primeira comissão é sempre muito sobrecarregado, criou-se a comissão política especial para discutir as questões políticas de importância relativamente secundária. E nestas sete comissões compostas dos sessenta países membros da O. N. U. que os debates da Assembleia prosseguem durante vários meses. Cada uma das comissões decide da prioridade a dar aos assuntos que figuram na sua agenda. Recebe, discute e vota os projectos de moção que são aprovados por maioria simples dos membros presentes e votantes. As moções aprovadas em comissão voltam à Assembleia plenária que as deve aprovar por seu turno, sendo-lhe, igualmente submetidas, quando assim se decide, as propostas rejeitadas em comissão. As decisões da sessão plenária são votadas pela maioria de dois terços, tratando-se de questões importantes, isto é, as que se relacionam com a paz, segurança, eleição de membros não-permanentes ao Conselho de Segurança, de membros do Conselho Económico e Social e do Conselho de Tutela, e admissão de novos membros.

Em caso de litígio em volta da categoria em que determinada questão deve ser compreendida, procede-se à votação por maioria simples. O privilégio do veto não tem cabimento na Assembleia Geral, apenas existe no Conselho de Segurança, que se reunirá em Paris durante a Assembleia Geral que hoje começa. Este organismo é distinto da Assembleia Geral: só conta 11 membros (incluindo os representantes dos «Cinco» que têm direito de veto). Durante a sessão, podem ser inscritas novas questões na agenda da Assembleia se tal decisão for aprovada por maioria simples na Assembleia. — (France Presse).

Vichinsky chegou a Paris

PARIS, 5.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. chegou de comboio a Paris vindo de Varsóvia. Vichinsky seguiu imediatamente para a embaixada soviética. Um centenas de pessoas, contidas por um cordão de polícias, assistiram à passagem do ministro soviético.

Também chegou a delegação checoslovaca, presidida pela sr.ª Sekaninova Cakrtova, vice-ministra dos Negócios Estrangeiros. — (France Presse).

Proposta soviética rejeitada

PARIS, 5.—A Assembleia Geral, na última reunião da 5.ª sessão, rejeitou por 20 votos contra 11 e 11 abstenções, uma proposta soviética no sentido de transferir para a sexta sessão a questão da representação chinesa na O. N. U. — (France Presse).

Coreia Fortes ataques das tropas comunistas às tropas aliadas

FRENTE DA COREIA, 5 — Certamente em relação com as negociações de Pan Mun Jon e de acordo com um plano previamente estabelecido, os síno-coreanos lançaram ontem à tarde um forte ataque às posições aliadas na frente ocidental, a Oeste e Sudoeste de Yonchon. Atacando numa frente de cerca de 12 quilómetros, apoiados por 20 tanques, os elementos de uma divisão reforçada conseguiram, às 18 horas, na primeira fase da sua ofensiva «relampago», utilizando grande volume de armas automáticas, barragens de morteiros e artilharia, em três acções bem coordenadas, penetrar nas posições das Nações Unidas, que aguentaram o choque dessa forte pressão inicial.

Às 20 horas, os elementos aliados contra-atacavam e pouco antes da meia-noite todas as posições perdidas estavam solidamente reocupadas, sendo o inimigo obrigado a retirar, depois de sofrer pesadas baixas. Foram destruídos 6 carros inimigos e um canhão auto-transportado.

Noutro ponto da frente ocidental, a Noroeste de Chorwen, o adversário lançou outras acções de menos envergadura; uma colina que as forças aliadas defendiam foi conquistada pelos comunistas e reocupada depois de reñhidos combates corpo-a-corpo. Na frente central, a Sueste de Pyong-gang, elementos aliados ocuparam uma cota e carros pesados fizeram um «raid». A Sueste de Kumsong, os comunistas lançam incansavelmente ataques de sondagem com efectivos de uma companhia, aproximadamente, apoiados por muitas armas automáticas. Ao Norte de Yang-gu, tanques aliados fizeram «raids» de destruição contra menor resistência inimiga. No resto da frente, só houve pequenas acções lhos forçados e perda da nacionalidade. — (France Presse).

As negociações de armistício

PAN MUN JON, 5—A delegação da O. N. U. apresentou hoje uma nova proposta, de concepção completamente nova, para solução do problema da linha de demarcação da frente da Coreia: a linha de cessação de fogo seria estabelecida segundo a linha real de combate, ao assinar-se a convenção de armistício e poderia, consequentemente, não ter qualquer relação com a linha actual.

Os comunistas prometeram responder amanhã a esta proposta aliada, que lhes foi apresentada por escrito. A largura da linha de contacto entre as duas forças em combate seria, segundo a nova proposta, de quatro quilómetros. — (France Presse).

11 mortos e 21 feridos num desastre de viação

RIO DE JANEIRO, 5 — Morreram 11 pessoas electrocutadas e 21 ficaram feridas em consequência de ter chocado contra um poste de electricidade um autocarro cheio de espectadores que vinham dum importante desafio de futebol. A queda do poste provocou o contacto do autocarro com um cabo de 25.000 volts. — (F. P.).

Egipto

O Governo protesta

contra o trabalho forçado a que os ingleses obrigam

operários egípcios

CAIRO, 5 — O Governo egípcio apresentou um protesto à Organização Internacional do Trabalho contra os campos de trabalho forçado que os ingleses mantêm na zona do Canal de Suez. Afirmando que os operários egípcios que trabalham para as autoridades militares britânicas na zona do Canal escolheram voluntariamente abandonar esse trabalho, a nota egípcia declara que essas autoridades retêm elevado numero dos trabalhadores à força, impedindo-os de comunicar com o exterior e obrigando-os a trabalhar sob ameaça das armas.

Acrescenta que forças blindadas inglesas fazem incursões nas aldeias e vilas da zona do Canal para recrutarem mão-de-obra egípcia pela força e que foram presos agentes da Polícia egípcia que se recusaram a colaborar com aquelas. Vários polícias foram conduzidos para fora da zona do Canal e abandonados no deserto, declara a nota, que conclui protestando vigorosamente contra a acção britânica que «constitui flagrante violação da Declaração Universal dos Direitos do Homem e dos próprios princípios da Democracia».

O Governo egípcio pede que a nota seja transmitida ao Conselho Económico e Social da O. N. U. — (F. P.).

Medidas do Governo egípcio

CAIRO, 5 — Nos termos do projecto de lei que será promulgado muito em breve, os operários egípcios que ainda estiverem ao serviço dos aquartelamentos britânicos da zona do Canal depois do fim do mês corrente, serão considerados culpados de alta traição. As penas previstas são a morte, trabalho forçado e perda da nacionalidade. — (F. P.).

Comunicado britânico

CAIRO, 5 — O comunicado das forças britânicas anuncia que o comando britânico mandou proceder a uma rusga na aldeia de Sarabum, a 8 quilómetros ao Sul de Ismailia, zona do Canal de Suez. Descobriram-se armas e munições. Desmente a seguir informações publicadas na imprensa egípcia, dizendo que extremistas ter-se-iam apoderado, em Port Said, de um «jeep» e dos fardamentos do oficial inglês que conduzia o veículo e 16 soldados ingleses teriam sido raptados e guardados como reféns. — (F. P.).

O general Eisenhower chegou a Washington para conferenciar com Truman

WASHINGTON, 5 — O general Eisenhower chegou esta noite, de Fort Knox, e é recebido hoje pelo presidente Truman.

Interrogado pelos jornalistas, disse que vai discutir assuntos militares com os seus superiores, no Pentágono e em Washington. A propósito da sua eventual candidatura às eleições presidenciais, Eisenhower declarou a um correspondente que lhe perguntava se tencionava encontrar-se com o senador James Duff (república pela Pennsylvania), que chefia o movimento a favor da candidatura daquele: «Há muito tempo que não tenho notícias do senador Duff».

Eisenhower foi cumprimentado no aeroporto pelo general Omar Bradley, chefe do estado-maior combinado, e Robert Lovett, secretário da Defesa. — (France Presse).

A Rússia vai propor uma reunião dos Quatro?

PARIS, 5.—Espera-se que a União Soviética peça dentro em breve à Assembleia Geral das Nações Unidas que convoque uma reunião de paz das quatro potências, para discutir problemas pendentes entre o Oriente e o Ocidente, segundo afirmaram hoje em círculos que privam de perto com a delegação russa. Acrescentaram que Andrei Vichinsky proporia também provavelmente, um plano de realização de eleições em toda a Alemanha, sob a fiscalização das quatro potências de ocupação.

Espera-se que Estaline se refira amanhã a essas propostas, no discurso tradicional do aniversário da revolução soviética. Observadores políticos julgam que isso poderá ser destinado a tirar algum «impeto» ao discurso político que o presidente Truman deve pronunciar na quarta-feira. — (R.).

O protesto soviético junto do Governo turco

ANKARA, 5 — Nos círculos oficiais turcos, prevalece a opinião de que a diligência soviética na Truquia relativamente ao ingresso deste país no Pacto do Atlântico tem uma importância muito relativa. Diz-se ali que se trata de mais um gesto da série de manifestações que se verificaram durante as últimas semanas junto dos governos inglês, francês e norueguês, não tendo qualquer outro alcance prático.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros mandou entregar cópia da nota soviética aos embaixadores da França, Inglaterra e Estados Unidos. — (F. P.).

NINA
TODOS OS DIAS À TARDE E À NOITE
MARIBEL RODY

O encanto das senhoras
são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

A loquacidade é um grande dom
mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257.

OS LICÔRES

Ancora

São poderosos energéticos...

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca